

# Revista Rivail

Ano I . Nº01 . Janeiro de 2019 . Parnaíba-PI

## Provas científicas da mediunidade segundo Kardec

e mais:

- ▶ Justiça Divina e reencarnação: o papel das provas e expiações
- ▶ Eu tenho a vida
- ▶ Espiritismo e Direito: duas ciências e o bem comum
- ▶ Entrevista sobre o MEDNESP com Kátia Marabuco



*O livro espírita ilumina a  
consciência!*



Rua Samuel Santos, 284.  
Bairro São Francisco. Parnaíba-PI  
(86) 3322.4340/98823.4340



A Revista Rivail é propriedade do DEPEAS - Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade, do Centro Espírita Caridade e Fé  
CNPJ: 04.104.417/0001-55

**Presidente:**

Zilda Cunha de Aguiar

**Diretor DEPEAS:**

Francisca Portela da Cunha

**Editor:**

Samuel Cunha de Aguiar

**Revisão:**

Robério de Carvalho Miranda  
José Lucimar de Oliveira

**Jornalista Responsável:**

Francisco Daniel Santos (DRT-1638PI)

**Capa e planejamento gráfico:**

Ivana Fernandes Fontenele

**Foto de capa:**

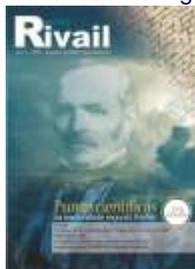
Montagem do autor a partir de imagens do  
*Google* e *Pixabay*

**Impressão:**

Expressão Gráfica e editora

**Redação:**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI.  
CEP: 64.215-200  
Fone: (86) 3322 4340  
[www.caridadefe.org.br](http://www.caridadefe.org.br)



## ► Índice

### Editorial

**04** **A literatura viva do Espiritismo**  
*Samuel Cunha de Aguiar*

### Capa

**06** **Provas científicas da mediunidade segundo Kardec**  
*Antonio César Perri de Carvalho*

### Artigos

**08** **Eu tenho a vida**  
*Leonardo Machado Tavares*

**10** **Espiritismo e Direito: duas ciências e o bem comum**  
*Hélio Ribeiro Loureiro*

**13** **Educação à luz da Doutrina Espírita: diretrizes para o Espírito imortal**  
*Adriana Paula Rodrigues Silva*

### Entrevista

**18** **MEDNESP: novas perspectivas para Medicina, Saúde e Espiritualidade**  
*Kátia Maria Marabuco de Sousa*

### DEPEAS

**24** **Justiça Divina e reencarnação: o papel das provas e expiações**  
*Stelio Ricardo Magalhães Oliveira*

**34** **Cair no fogo e na água: a perspectiva Espírita da esquizofrenia**  
*Roselany de Holanda Duarte Torres*

**44** **O supérfluo e o necessário: reflexões sobre a conduta moral**  
*Francisco Daniel Santos*

**53** **Fluidoterapia Espírita**  
*Simone Selligmann Soares de Aguiar*

10



Espiritismo e direito:  
duas ciências e o bem comum

24



Justiça Divina e reencarnação:  
o papel das provas e expiações

53



Fluidoterapia espírita

# A LITERATURA VIVA DO ESPIRITISMO

Samuel Cunha de Aguiar\*  
scunhaaguiar@hotmail.com

**E**m 1859 veio à lume em Paris mais uma obra de Allan Kardec, intitulada “O que é o Espiritismo”, abordando os pontos principais da Doutrina Espírita, bem como trazendo respostas aos incrédulos da religião de caráter científico-religioso nascente.

Em 1857 Kardec já havia publicado “O Livro dos Espíritos”, obra inaugural do Espiritismo, estruturada em perguntas e respostas que tratam sobre as mais diversas questões da vida em suas duas dimensões.

Allan Kardec ainda publicaria em 1861 “O Livro dos Médiuns”, em 1864 “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” em 1865, e completando a Codificação Espírita, “A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo” em 1868. O mestre de Lyon também escreveu entre os anos 1858 e 1869, com publicação mensal, a “Revista Espírita: periódico de estudos psicológicos”. Uma outra obra espírita escrita por Kardec, mas não publicada por ele, foi “Obras Póstumas” em 1890.

Na versão de opúsculos (publicação em formato de livro, ou livreto, com poucas páginas), e com o intuito de popularizar assuntos principais do Espiritismo Kardec publicou “Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas” (1858); “O Espiritismo em sua Expressão mais Simples” (1862); “Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas” (1864); “Caráter da Revelação

Espírita” (1868); e, “Catálogo Racional das Obras para se Fundar uma Biblioteca Espírita” (1869).

Após a desencarnação de Kardec, em março de 1869, obras de outros escritores espíritas passaram a ganhar mais destaque. Entre eles, Léon Denis e seus livros “Depois da Morte”, “O Problema do ser, do destino e da dor”, “Cristianismo e Espiritismo”, “No invisível”, “Joana d'Arc médium”, e “O Além e a Sobrevivência do Ser”. Também temos Gabriel Dellane com destaque para as obras “O Espiritismo Perante a Ciência”, “O Fenômeno Espírita, Evolução Anímica”, “A alma é imortal” e “Pesquisas sobre Mediunidade”.

Mais recente tivemos as obras mediúnicas de Zilda Gama e Yvonne do Amaral Pereira; as mais de 400 psicografadas por Francisco Cândido Xavier, especialmente as coleções assinadas pelos espíritos Emmanuel, André Luiz e Humberto de Campos. Na contemporaneidade temos as mais de 200 obras espíritas psicografadas pelo médium e expositor espírita Divaldo Pereira Franco, sendo as mais importantes aquelas assinadas pelos espíritos Joanna de Ângelis e Manoel Philomeno de Miranda, além de centenas de outros livros doutrinários e/ou mediúnicos das mais variadas editoras espíritas como a FEB, Leal, Boa Nova, Petit, Lake, CELD, IDE, entre outras.

A Federação Espírita Brasileira publica mensalmente a revista

“O Reformador”, fundada por Augusto Elias da Silva em 1883; a Federação Espírita Piauiense disponibiliza ao público, desde 2009, a revista “Nova Aurora”, existindo ainda vários periódicos de demais federativas estaduais e/ou casas espíritas, a exemplo do Centro Espírita Caridade e Fé (Parnaíba-PI), que desde julho de 2017 publica mensalmente o “Jornal Nova Era”.

Agora, o Caridade e Fé, através do seu Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade (DEPE-AS), apresenta ao mundo sua “Revista Rivail”, no ano em que comemora-se pelo menos 4 importantes efemérides relacionadas ao Espiritismo: 160 anos da obra “O que é o Espiritismo”; 150 anos de publicação de “Echo d'Além-Túmulo”; 150 anos da desencarnação de Allan Kardec; e 70 anos do Pacto Áureo.

A Literatura Espírita segue viva, pulsante, para atender à grande demanda de espíritos esfaimados por libertar-se da ignorância e do cárcere causados pelo materialismo aterrador, e que tanto mal tem causado às sociedades. Com este periódico que, inicialmente, terá sua publicação anual, desejamos que mais e mais mentes sejam esclarecidas, o Espiritismo divulgado, e o reino de paz e amor edificado no mundo a partir das novas posturas adotadas, através da consciência gerada pelo conteúdo imorredouro do Consolador Prometido por Jesus, que é a própria Doutrina Espírita.

\*Presidente da União Municipal Espírita de Parnaíba e Vice-presidente do Centro Espírita Caridade e Fé.

# IV JORNADA MEDIÚNICA



18 A 21 DE JULHO DE 2019

Centro Espírita Caridade e Fé - Parnaíba/PI

INSCRIÇÕES PELO SITE: [www.jornadamediunica.com.br](http://www.jornadamediunica.com.br)

PALESTRANTES CONFIRMADOS:



Sueli Caldas



Sérgio Thiesen



Jacobson Trovão



Eulália Bueno

Realização:



Maiores informações:

(86) 3322 4340 / 9 8823 4340



RÁDIO  
**ISMAEL**  
Deus, Cristo e Caridade

Música espírita 24h por dia;  
Programas espíritas;  
Mensagens;  
Passe virtual;  
Audiobook's

**ACOMPANHE A PROGRAMAÇÃO!**

[www.radioismael.net](http://www.radioismael.net)

Baixe aplicativo para seu celular!



# Provas científicas da mediunidade segundo Kardec

Antonio Cesar Perri de Carvalho\*  
acperri@gmail.com

O codificador Allan Kardec, em “O livro dos médiuns”, deixa claro que a mediunidade “fundando-se numa lei da Natureza, esses fenômenos nada têm de *maravilhosos*, nem de *sobrenaturais*...” No Capítulo IV dessa obra, Kardec analisa quatro sistemas que se argumentavam na época para a explicação dos fenômenos, e, no Capítulo “Laboratório do mundo invisível”, entre outros aspectos comenta a ação magnética curadora.<sup>1</sup>

Todavia, foi em sua última obra que Allan Kardec define mais claramente uma linha de raciocínio para a relação com a Ciência. Em “A Gênese, os mi-

lagres e as predições” aborda as relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas.

Esse fato foi destacado em dissertação do espírito S. Luís sobre a nova obra na edição da “Revista Espírita” de fevereiro de 1868, a propósito do lançamento de “A Gênese”:

“Esta obra vem na hora certa, na medida em que a Doutrina está hoje bem estabelecida do ponto de vista moral e religioso. Seja qual for a direção que tome de agora em diante, tem precedentes muito arraigados no coração dos adeptos, para que ninguém possa temer que

ela se desvie de seu caminho. O que importava satisfazer antes de tudo, eram as aspirações da alma; era suprir o vazio deixado pela dúvida nas almas vacilantes em sua fé. Esta primeira missão hoje está cumprida. Espiritismo entra atualmente em uma nova fase; ao atributo de consolador, alia o de instrutor e diretor do espírito, em ciência e em filosofia, como em moralidade. A caridade, sua base inabalável, dele fez o laço das almas ternas; a Ciência, a solidariedade, a progressão, o espírito liberal dele farão o traço de união das almas fortes. [...] A religião, antagonista da Ciência, respondia pelo mistério a todas as questões da filosofia céptica. Ela violava as

\*Ex-presidente da FEB e da USE SP; Cidadão parnaibano.

leis da Natureza e as adaptava à sua fantasia, para daí extrair uma explicação incoerente de seus ensinamentos. Vós, ao contrário, vos sacrificais à Ciência; aceitais todos os seus ensinamentos sem exceção e lhe abris horizontes que ela supunha intransponíveis. Tal será o efeito desta nova obra...”<sup>2</sup>

A Doutrina Espírita recomenda que as opiniões e as manifestações espirituais devem ser analisadas com base nos critérios da lógica, do bom senso e, inclusive, dados concretos disponíveis, e, em concordância com o ensino dos Espíritos: “O caráter essencial de toda revelação deve ser a verdade. Revelar um segredo é fazer conhecer um fato; se algo é falso, não é um fato e, por consequência, não existe revelação.”<sup>3</sup>

Como ilustração realçamos que em “A Gênese” Kardec analisa corajosamente os fatos relatados no Evangelho, e que têm sido até aqui considerados milagrosos: “pertencem, na maior parte, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm por causa primária as faculdades e os atributos da alma.”<sup>4</sup>

Nesse livro sesquicentenário destacamos a importância do capítulo “Natureza da Revelação Espírita”, onde Kardec faz significativa colocação: “[...] o que caracteriza a revelação espírita é o fato de sua origem ser divina, de a iniciativa

pertencer aos Espíritos e de sua elaboração ser fruto do trabalho do homem.”<sup>3</sup>

Interessante é o destaque para o trabalho do encarnado, que pressupõe análises e decisões. Essa afirmação mostra a responsabilidade dos encarnados, notadamente nas condições de liderança, gestão nas instituições e as ações do Movimento Espírita. O Mundo Espiritual orienta, mas as decisões dependem de nossas escolhas.

O Codificador destaca na apresentação e no primeiro capítulo de “A Gênese”, intitulado “Natureza da Revelação Espírita”: “[...] Pedimos que se atenha com seriedade a esse ponto, porque de certo modo, ali está o nó da questão. Não obstante a parte que cabe a atividade humana na elaboração dessa Doutrina, a iniciativa pertence aos espíritos, mas ela não é formada pela opinião pessoal de nenhum deles. A Doutrina é, e só poderia ser, o resultado do ensinamento coletivo e concordante dos Espíritos. Somente com essa condição, ela pode se dizer a Doutrina dos Espíritos. De outro modo, seria apenas a doutrina de um espírito, e só teria o valor de uma opinião pessoal.”<sup>3</sup>

Especificamente sobre a relação entre Espiritismo e Ciência o Codificador faz importante ponderação: “Avançando com o progresso, o Espiritismo

jamais será superado, pois, se novas descobertas demonstrarem estar em erro em um determinado ponto, ele se modificará sobre esse ponto. Se uma nova verdade se revela, ele a aceita.”<sup>3</sup>

Após Kardec, muitas pesquisas evoluíram e, paulatinamente, vêm confirmando os chamados fenômenos espíritos, haja vista: as experimentações das fases da “ciência psíquica” no século XIX; da Metapsíquica, da Parapsicologia e de algumas escolas psicanalíticas no século XX; e, mais recentemente sobre as relações com pesquisas efetuadas nas áreas da Psicologia e da Medicina.

A nosso ver, muitas evidências científicas estão ocorrendo, mas consideramos muito importante o raciocínio desenvolvido por Allan Kardec em “A Gênese” reforçando o papel do Espiritismo como “ciência de observação”.

### Referências:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. Trad. Bezerra, Evandro Noleto. **O Livro dos Médiuns**. 1ª. Parte. Caps. II e VIII. Rio de Janeiro: FEB. 2008.

<sup>2</sup>KARDEC, Allan. Trad. Bezerra, Evandro Noleto. **Revista Espírita**. Apreciação da obra A Gênese. Fevereiro de 1868. Rio de Janeiro: FEB. 2009.

<sup>3</sup>KARDEC, Allan. Trad. Imbassahy, Carlos de Brito. **A Gênese**. 1.ed. Apresentação; Caps. 1 e 15. São Paulo: FEAL. 2018.



# EU TENHO A VIDA

Fonte: Pixabay

*Leonardo Machado Tavares\**  
leomachado@gmail.com

“Não tenho fé / Não tenho amor / Não tenho Deus / Não  
tenho filhos / Não tenho (...)

Então, o que eu tenho? / Por que mesmo eu estou viva? /

Sim, inferno, o que eu tenho?

Ninguém pode tomar!

Eu tenho meu cabelo / Tenho meu cérebro / Tenho meu  
nariz / Tenho minha boca

Eu tenho, eu tenho a mim mesma

Eu tenho meu sangue

Eu tenho minha vida

Eu tenho vidas

Eu tenho dor de cabeça / e de dente / Eu tenho horas ruins,  
assim como você

Eu tenho a vida!”

*Nina Simone*

**Q**uem foi Nina Simone? – Você pode me perguntar.

Também não a conhecia até pouco tempo atrás. Foi quando me deparei no *Youtube* com esta música forte, musicalmente bem composta, em uma gravação antiga em preto e branco com uma pianista cantando com uma expressividade enorme. Procurei saber mais sobre a história dela. Vasculhei e encontrei mais músicas. Permita-me contar um pouco sobre ela para você.

Nina Simone viveu nos Estados Unidos da América (EUA) e adotou esse nome artístico aos 20 anos de idade para poder cantar blues escondida dos pais, que não acreditavam na opção dela de ser cantora. Apesar de estudar piano erudito na conhecida escola de música em Nova York, *Juilliard School*, acabou não sendo

\*Expositor Espírita; Professor de psiquiatria e psicologia médica da UFPE; Mestre e Doutor em neuropsiquiatria pela UFPE; Preceptor da residência de psiquiatria do Hospital das Clínicas/UFPE.

aceita no Instituto de Música Curtis na Filadélfia. Ela foi a sexta de oito filhos, e sua mãe era ministra metodista, enquanto o pai era marceneiro. Nina foi cantora, pianista, compositora e ativista pelos direitos civis dos negros norte-americanos, justamente em uma época na qual o preconceito racial nos EUA campeonou largamente. Pelo ativismo, acabou tendo contato com Martin Luther King, cantando no enterro deste. Compôs uma belíssima música em homenagem ao nobre líder.

No entanto, por qual motivo estou falando dela para você? – Talvez você possa estar se questionando.

Chegando neste ponto, é possível que alguns ideais e motivos para viver não mais pareçam a você fortes o suficiente a ponto de sustentar a existência. Filhos(as) não estão mais por perto; ou talvez você não os(as) teve. Pátria? Você não acredita. Deus? É uma ideia abstrata demais para você. O amor romântico gerou desilusões e sofrimentos. É isso que a Nina compôs. Na primeira parte da canção, aqui resumida na primeira linha, a cantora afirma não ter vários pontos que podemos chamar de âncoras de nossa existência. No entanto, depois de uma transição em que a pianista se questiona o que ela teria, a música muda sutilmente de tonalidade, ganhando um brilho mais forte e menos melancólico. Ela se dá conta que tem algo que ninguém pode tomar: ela mesma!

Nessa altura da música, a abstração do conceito de “si mesma” se confunde com a materialidade das características físicas do corpo. E, dentre outras partes do corpo, Nina enfatiza regiões que muitas vezes são tidas pejorativamente no corpo com características raciais negras: o cabelo, o nariz, a boca... aceitar até amar aquilo que não é possível mudar, transformando o motivo que a dureza dos corações humanos colocou como

sendo negativo em instrumento de identificação pessoal na construção do transcender. Transcender o preconceito interno. Transcender o ódio interior. Transcender a aparência.

Você tem uma vida. Você tem vidas. Você tem a vida. Isso não é pouco.

Você tem a si mesmo(a). Isso não é pouco.

E “só” por isso já vale fazer um dos mais difíceis trabalhos de resistência: continuar possuindo a vida, a sua vida e a você - um patrimônio imaterial construído com os tijolos da materialidade para que o aprendizado do amor não ficasse tão abstrato ou tão distante.

Um dos mais inteligentes compositores brasileiros, Humberto Gessinger, comparou a vida com uma Infinita *Highway*: sem motivos, sem objetivos, estamos vivos e é só, é sobretudo a lei da infinita *Highway*.

Não ter motivos? Não ter objetivos? É isso o que eu estou querendo propor para você?! Não. Apenas quero lembrá-lo(a) que no auge da dor pode ser muito difícil perceber as âncoras da vida. Pode ser muito difícil também lembrar que tudo passa. Neste momento, eu gostaria de lembrar que a sua vida é a maior âncora; que o próprio existir é a maior sustentação.

Você tem uma vida. Você tem vidas. Você tem a vida. Isso não é pouco.

Você tem a si mesmo(a). Isso não é pouco.

Ninguém pode tirar você de você, nem você mesmo. Mesmo que a doença ou as guerras façam morrer o corpo, você continuará fadado a possuir você mesmo. Portanto, não vale à pena adiar tanto a difícil tarefa de se aceitar e, posteriormente, amar-se.



Tudo o que você pensa, diz ou sente é importante para nós

Ligue 188



# Espiritismo e Direito: duas ciências e o bem comum

Hélio Ribeiro Loureiro\*

[helio.loureiro.adv@gmail.com](mailto:helio.loureiro.adv@gmail.com)

O Movimento Espírita Organizado conta já há algum tempo com uma Instituição Especializada que tem como missão aproximar essas duas ciências que muito tem a contribuir na construção de um mundo melhor. Vale ressaltar que a Doutrina Espírita tem um tríplice aspecto: ciência, filosofia e religião e no aspecto científico tem várias correlações com a ciência do Direito. Kardec, nosso insigne Codificador, organizou inclusive uma obra, “O Céu e o Inferno” que deu como subtítulo “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”, onde coleciona várias mensagens de espíritos nos informando de sua situação no mundo espiritual, tudo de acordo com o ditame evangélico: “A cada um será dado conforme suas obras” (Rom. 2:6). A Associação Jurídico Espírita do Brasil que congrega entidades estaduais com o mesmo perfil, formando uma rede que podemos denominar como Movimento Espírita Jurídico. Prestando assessoria à FEB e as Federativas espíritas estaduais, as AJEs prestam relevante serviço, desenvolvendo atividades que visam

\*Vice-presidente doutrinário da Associação Jurídico Espírita do Brasil.

como público alvo, de forma preferencial, os operadores do Direito, espíritas ou não, apresentando os pontos convergentes das duas ciências. Várias palestras, cursos, congressos estaduais e nacionais são realizados onde é feita uma leitura espírita dos postulados do Direito. Aproximar a Justiça dos homens da Justiça Divina, eis o propósito maior. Em vários momentos a AJE foi chamada a dar opinião sobre situações delicadas como foi o caso do aborto dos anencéfalos e outras tantas situações que hoje podemos dizer que o Movimento Jurídico Espírita ocupa um lugar de destaque na sociedade, sendo respeitado por seus trabalhos onde sempre permeia a caridade que nos ensina a Doutrina Espírita, com os ensinamentos do Direito. A AJE Brasil realiza encontros nacionais, anuais, onde se debate um assunto importante; e que esteja na pauta de preocupações dos espíritas e assim foi que aconteceu na sede da FEB, em Brasília, em 2016, o Segundo Fórum de Reflexões, onde o assunto drogadição veio à baila. No término dos trabalhos, através da

psicografia, comunicou-se o espírito José do Patrocínio, nos alertando para a nova campanha abolicionista que estamos envolvidos. Vale transcrever a mensagem aqui, por ser por demais oportuna:

## “POR UM BRASIL DIFERENTE

As comemorações populares com a publicação da Lei do Sexagenário tiveram um significado exemplar, no Movimento Abolicionista em curso. O apoio do povo foi a mola propulsora para chegarmos aos 13 de maio de 1888. Hoje o Brasil chora seus filhos agrilhoados às prisões sem grades, do vício degradante. Eleva-se a cada ano, o número de brasileiros que ultrapassam os umbrais da morte, pelas vias tortuosas da dependência química. Cabe aos espíritas um papel fundamental na gradual e firme educação para a libertação total dos presídios mentais que a droga proporciona. Seja nas reuniões de divulgação doutrinária, sejam nas aulas na infância e juventude, cabe aos espíritas ensinar das lições imorredouras da continuidade da evolução dando ênfase para a prisão que a droga traz aos seus usuários. Daí, irmãos meus, vivenciamos um momento histórico na Pátria do Cruzeiro e somos chamados a somar esforços na novel Campanha Abolicionista, tendo agora como inimigo à ser combatido, a dependência química em suas multífaces.

Abramos os braços e acolhamos com carinho esses ‘Filhos do Calvário’ que buscam socorro e ajuda nas milhares Casas Espíritas existentes nesse imenso Brasil, transformadas por ordem de Jesus, em prontos socorros para acolherem esses caídos na estrada. Saudamos, pois, o evento deste final de semana que acompanhamos com vivo interesse, na Casa de Ismael e rogamos ao Altíssimo Senhor Nosso Deus que vos abençoe.

Com gratidão,

JOSÉ DO PATROCÍNIO.

Fonte: Freepik

Por outro lado, a luta contra a liberação do aborto no país é grandiosa. As AJEs estão envolvidas na Defesa da Vida. Diferente de outras religiões, na Doutrina Espírita não existe algum tipo de ritual externo em que o adepto pode dizer que, à partir daquele dia ele é espírita. A convicção ultrapassa um momento deste naipe. Allan Kardec vem em nosso socorro quando nos ensina que “reconhece-se o verdadeiro espírita por sua transformação moral e pelos esforços que ele faz para domar suas tendências” (ESE., XVII, 4). Mas esta definição nos fala das consequências de tornar-se espírita, mas como saber se sou ou não espírita? Esse momento se chega quando se acredita nos cinco pontos básicos da fé espírita: existência de Deus, imortalidade da alma, comunicabilidade de encarnados com desencarnados, reencarnação e pluralidade dos mundos habitados. Somando o ensi-

namento de Kardec a crenças nesses postulados, temos aí o espírita. Mas não basta acreditar nos postulados. Temos que interiorizá-los. Acreditar e vivenciar os mesmos. A crença por exemplo na reencarnação traz desdobramentos incríveis, nunca dantes imaginados pelo homem comum. Ao crer nesta lei natural, aceitamos a lei de causa e efeito, consideramos natural as provas e expiações por nós escolhidas ou a nós impostas, durante o planejamento reencarnatório. Só em crer que a nossa vinda à Terra é adremente preparada e que a reencarnação nos é tremendamente cara, como nos ensinam os Espíritos Superiores na questão 132 do magistral “O Livro dos Espíritos”. Vejamos: “Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos? R: Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal(...)”, só desta forma é que faremos de um tudo para manter a vida. Daí o Movimento Espírita, organizado e unido em torno do Conselho Federativo Nacional da FEB, lançou, ainda no século passado, as Campanhas em Defesa da Vida. Esse foi também o objetivo da editora da FEB, ao organizar o genial livro “O Que os Espíritos Dizem sobre o Aborto”. Ainda no livro base do conhecimento espírita, lemos na questão 344 que o

espírito reencarnante se liga ao corpo no momento da fecundação. Ali inicia-se, com todo o cuidado, o processo reencarnatório. Neste particular, pedimos licença ao leitor amigo para aprofundar um pouco mais, já que se faz necessário entender um pouco de Direito para se chegar, de forma muito tranquila e natural a ideia de que o aborto é crime e deve continuar a sê-lo na legislação pátria. Todavia, antes vamos voltar ao “O Livro dos Espíritos” e na questão 880, em que Kardec pergunta aos Espíritos Reveladores qual é o primeiro de todos os direitos do homem. A Resposta é clara, direta e cristalina de tal forma que não nos permite tergiversar: “O de viver. Ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante nem fazer o que possa comprometer sua existência física.” Bem, então não posso afirmar, nem brincando que a grávida tem o direito de escolha entre abortar ou não, pois que a vida que é gerada dentro de si, não lhe pertence. É uma outra vida. Ela traz consigo um hóspede ilustre, não importando a condição das provas e expiações que ele traga em sua bagagem reencarnatória. Já estão ligados e já o são de outras vidas. Sim, porque ninguém é filho de ninguém por acaso. Então, ao apoiar a descriminalização do aborto, eu estarei dando a grávida o direito de abortar. Pergunto: Esse direito está disponível? Se abortar é o mesmo que matar, apoiando tirar o aborto da galeria de crimes passíveis de punição, estou autorizando a grávida ou quem quer que seja, a matar. Teria eu este direito? Segundo nos ensina a Doutrina Espírita, não. A questão então, é mais de fundo

do que de base. É inegociável este entendimento. Descabe qualquer argumento sócio-cultural-filosófico, pois ou se acredita nos postulados e se é espírita e se aplica o que se acredita em todos os pontos de vistas, ou se é simpático a causa espírita. Neste caso, sem nenhum compromisso com os postulados. Vou ilustrar: Antonino é casado há dez anos. Tem 40 anos. Sonha em ser pai. Ele e sua esposa fizeram todos os exames e são absolutamente normais. Mas nada de engravidarem. Resolveram ir em busca de ajuda na Casa Espírita. São recebidos no atendimento fraterno. Resolveram conversar isoladamente com os atendentes. Depois de um bom papo, nada de se abrir. O atendente olha nos fundos dos olhos de Antonino e pergunta: “O que lhe atormenta a alma?”. Ele cai em pranto convulsivo. Um aborto praticado aos 20 anos viera à tona naquele momento. Eis a explicação da dificuldade para engravidar....os casos se multiplicam aos borbotões....a questão é, pois, de confessar nos atos e palavras a fé que lhe embala a alma. Em sendo espírita, defende-se a Vida. De todos os meios e modos. Seja qual seja o floreio colocado no assunto, como agora o é no caso de zica vírus, o espírita verdadeiro, como nos ensina Kardec, é contra o aborto. Por fim, lembremos do ensinamento evangélico: “Seja o teu falar sim, sim, não, não, pois o morno o Senhor vomita”. Se nos declaramos espíritas, somos contra o aborto.

Lutemos pela Vida, sempre!



## UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE PARNAÍBA

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

### **A Caminho da Luz**

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

### **Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

### **Chico Xavier**

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

### **Grupo de Estudos Espíritas Bezerra de Menezes**

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

### **Humberto de Campos**

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

### **Luz da Esperança**

Rua Anhanguera, 4170. Bairro Piauí

### **Perseverança no Bem**

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

### **Semente Cristã**

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

### **Vida e Progresso**

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

[www.umeparnaiba.org](http://www.umeparnaiba.org)

# Educação à luz da Doutrina Espírita: diretrizes para o Espírito imortal

Fonte: Pixabay

Adriana Paula Rodrigues Silva\*  
adrianapaulars@ifpi.edu.br

## Algumas preleções iniciais

Na visão ampla e consciente da Doutrina Espírita educar é uma ação que extrapola o plano da mera condução à aquisição de conhecimento, de costumes e de hábitos de uma determinada cultura. Se a origem etimológica da palavra latina<sup>1</sup> sugere uma ação para fora, o Espiritismo vem nos ensinar, através da Plêiade do Espírito de Verdade, que a educação amplamente concebida é uma ação voltada para dentro, para o íntimo do Ser imortal.

Nessa perspectiva, necessitamos repensar alguns dos paradigmas da educação formal e, para tanto, faz-se mister compreender alguns preceitos fundamentais da Doutrina dos Espíritos. Allan Kardec, o insigne Codificador do Espiritismo, comentando as questões 134 e 135 de “O Livro dos Espíritos” lembra que:

*O homem é formado de três partes essenciais: o corpo ou o Ser material [...]; a alma, Espírito encarnado<sup>2</sup> [...] e o princípio intermediário, ou perispírito, substância semi-material que serve de primeiro envoltório ao espírito e liga*

*a alma ao corpo* (KARDEC, 2002, p. 104-105).

Com essas informações luminosas trazidas pela Doutrina Espírita, conseguimos apreender que o homem é muito mais que simples matéria. Embora ela seja o instrumento de manifestação do espírito quando encarnado, não é, em absoluto, sua essência. Criado simples e ignorante, conforme a questão 115 de “O Livro dos Espíritos”, todo Ser humano é impulsionado pela força do progresso e pela lei de causa e efeito a ir em busca constantemente da perfeição moral. A compreensão redentora da reencar-

\*Presidente do Centro Espírita Irmã Scheilla, Presidente da União Municipal Espírita da Região de Piripiri – PI, Doutora em Crítica Literária pela UFPR, Mestre em Teoria do Texto pela UFPI, Professora Efetiva na UESPI.

<sup>1</sup> Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine.

<sup>2</sup> Conforme a questão 134 de **O Livro dos Espíritos**.

nação, das vidas sucessivas e do livre-arbítrio nos possibilitam ver o processo educativo como algo complexo e permanente.

Reencarnar, para nós espíritas, significa, portanto, matricular-se em uma escola. Na busca contínua de melhoria e aperfeiçoamento, a educação passa a ser vista como um processo mais abrangente, atendendo às necessidades que dizem respeito ao indivíduo pleno, constituído de matéria, mas sendo em essência, um espírito imortal. A esse respeito, podemos recorrer a Kardec e aos espíritos luminosos, nos comentários das questões 685a e 917, constantes em “O Livro dos Espíritos”.

A educação, definida por Kardec, exímio pedagogo, caracteriza-se pela “arte de formar os caracteres, à qual incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos”<sup>3</sup>. Afirma ainda o Codificador que:

*a educação convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas* (KARDEC, 2002, p. 421)

Como apresentada por Allan Kardec, a educação Espírita não se restringe a enriquecer intelectualmente o homem, pois, a experiência tem demonstrado que apenas o conhecimento da ciência não basta para moldar hábitos infelizes e instintos inferiores. Por isso, o processo educativo deve considerar o Ser imortal: o homem que já fomos (nosso passado, nossas tendências, nosso herança atávica); aquele que somos hoje (resultado das vivências anteriores) e construtor do Ser que precisamos nos tornar (o homem de bem). Desse modo, precisamos repensar a educação e ampliar-lhe a funcionalidade.

## *A educação para o Ser imortal*

Quando refletimos acerca da relevância da educação para o espírito imortal, ultrapassamos as paredes das salas de aula e nos deparamos com a realidade particular, de cada indivíduo, e coletiva, de toda a humanidade que, convenhamos, tem nos assustado, especialmente a nós, educadores.

Diante do quadro de grandes desafios em que a escola formal se encontra nos dias atuais, dentre eles, o avanço tecnológico, a facilidade e a rapidez no acesso à informação, além de toda a influência

do materialismo, do consumismo, do egocentrismo, da falta, às vezes, absoluta da noção de limites, de respeito, de equilíbrio, assistimos a um sistema de ensino perdido entre métodos e conteúdos desvinculados da formação do Ser integral.

Os quatro grandes pilares<sup>4</sup> propostos em 1996 para educação de todo o mundo não são, conforme pensamos, uma novidade: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser são etapas de um processo educativo do ser humano numa perspectiva que extrapola a mera aquisição de conhecimento intelectual. O próprio Cristo veio ao mundo, como mestre por excelência, ensinar pelos exemplos essas estratégias de aprendizado.

No entanto, olhando essas diretrizes a partir do binóculo da Doutrina dos Espíritos, cremos que seria mais adequado desenvolvê-las a partir do aprender a ser, passando pelo aprender a viver com os outros até alcançar o aprender a conhecer e a fazer. Não estamos propondo reorganizá-las de modo separado, mas é notório que o modelo de escola que temos em nossa atualidade preocupa-se demasiadamente com o conhecer e o fazer e despreza o Ser e o conviver.

<sup>3</sup> KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução: Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2002, p. 331.

<sup>4</sup> Educação: um tesouro a descobrir

Nunca vivemos um momento da história da humanidade com tanto conhecimento e informação ao nosso alcance. O desenvolvimento tecnológico, as descobertas científicas e o acúmulo de cultura demonstram que o ser humano atingiu patamares, nunca antes imaginado, de intelectualidade, de desenvolvimento da inteligência e de bens culturais.

Entretanto, afirma Joanna de Ângelis, este mesmo Ser humano “empanturrado de conhecimento intelectual, sofre a hipertrofia dos sentimentos éticos e emocionais, afligindo-se quando pensava que o triunfo da conquista das estrelas lhe dulcificasse o coração”<sup>5</sup>. Não necessitamos de demorada análise para perceber a agonia por que passa a humanidade, apesar de toda sua capacidade intelectual.

Isto, sem dúvidas, é reflexo ou resultado de um processo educativo que considera apenas o cérebro e as capacidades intelectuais passageiras do ser mortal. Mesmo com todo o avanço científico que a humanidade alcançou, ela foi capaz de libertar o ser humano da dor e do sofrimento, da angústia e da tristeza, da amargura e do desespero, da crueldade e do crime. Podemos constatar então que esse modelo pedagógico não tem atendido às

necessidades de educação do Ser imortal que somos todos nós, admitamos ou não.

Para além do aprender a conhecer e do aprender a fazer, etapas essenciais na conquista dos valores eternos, pois, o conhecimento e o trabalho são dádivas de Deus em nossas vidas, urge que aprendamos a ser e a conviver. O aprendizado do ser, na visão que adotamos a partir dos postulados de Jesus e Kardec, envolve, além do conhecimento, o sentimento e a sabedoria, “duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita”<sup>6</sup>.

A educação do sentimento, que leva inexoravelmente à sabedoria, constitui-se nesse pilar da educação, que se propõe a ensinar os educandos a aprender a ser e aprender a conviver. Necessitamos desenvolver em nós a consciência de que somos seres imortais, porque embora muitos já creiam nisso, agem como se não soubessem. Jesus afirmou de modo inesquecível no Sermão do Monte: “Vós sois a luz do mundo” (Mateus, 15:14), deixando explícito para todos nós no que deveremos nos tornar, nesse processo de autoeducação.

Seu Evangelho visto muitas vezes como um concerto de psicoterapia é também um sublime tratado pedagógico. Fundamentado nas suas vivên-

cias, as páginas do Novo Testamento trazem para todos nós os pilares fundamentais da educação moral do Ser humano: amar a si mesmo a fim de aprender a amar o próximo para, por seu intermédio, aprender a amar a Deus; eis um roteiro luminescente de aprender a ser e a aprender a conviver.

Quando nos dispomos a aprender a amar o próximo, depois de compreendermos o amor a nós mesmos, também nos dispomos a perdoar, a ser tolerantes, a ser indulgentes, a ser caridosos, a honrar pai e mãe, em fim, a não fazer aos outros o que não desejamos para nós. Esse aprendizado nos levará inevitavelmente a construir uma sociedade mais justa, mais tolerante, menos violenta, materialista, imediatista. E teremos, assim, aprendido a conviver uns com os outros de modo respeitoso e pacífico, evoluindo, crescendo intelectual e moralmente.

## *Algumas considerações finais*

Como seres imortais que somos, filhos de Deus, o objetivo da experiência na matéria é o aperfeiçoamento espiritual, a iluminação do Ser imortal. Por essa razão, “a finalidade da educação não se resume no respeito cego a tradicionalismo e preconceito. É disciplina de impulsos pró-

<sup>5</sup>FRANCO, Divaldo Pereira; Joanna de Ângelis (Espírito). **Fonte de Luz**. Minas: Arrguari, MG, 2016, p. 10.

<sup>6</sup>XAVIER, Francisco C.; Emmanuel (Espírito). **O Consolador**. 29 edição. Brasília: FEB, 2013, p. 137.

<sup>7</sup>XAVIER, Francisco C.; André Luiz (Espírito). **Ideal Espirita**. Brasília: FEB, 2013, p. 89.

prios”<sup>7</sup>.

Por isso mesmo, no exercício de aprender a ser, faz-se mister aprender a ser justo, bondoso, caridoso, amoroso, paciente, resignado, misericordioso e grato. Nesse processo devemos educar o sentimento para que ele seja a bússola orientadora da inteligência, afinal, “os livros ensinam, mas só o esforço próprio aperfeiçoa a alma para a grande e abençoada compreensão” da vida além da ilusão da matéria.

O modelo de educação estabelecido pela vida moderna, formalmente falando, repete uma herança cultural e metodológica que nos acompanha desde nossos mais distantes antepassados. Esse modelo não percebe o Ser além da capacidade intelectual influenciando, muitas vezes, o aprendiz a permanecer às escuras no modo de ser e de conviver, cristalizando seus sentimentos e distanciando-lhe cada vez mais da iluminação do Ser imortal que somos.

Como reflexo dessa proposta de educação secular, deparamo-nos com um grande número de pessoas cultural e cientificamente competentes sem quase nenhum discernimento moral e sem inteligência emocional. Muitos homens de agudeza vivem isolados, outros tantos deprimem-

se e há ainda aqueles que se tornam egocêntricos e perversos.

Como vimos, nessas poucas reflexões, a educação, separada do afeto, do amor, da moral no sentido mais amplo que o Cristo ensinou, torna-se um instrumento de desvio das metas estabelecidas para nossos espíritos imortais. Desse modo, compreendemos que é urgente trazermos para o processo educativo o aprender a ser e o aprender a conviver, estabelecendo também para as nossas instituições de ensino a sublime lei de fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem.

O amor também se aprende ou se semeia. Lázaro lembra a todos nós que “o espírito precisa ser cultivado como um campo”<sup>8</sup>. Nesse sentido, não há sementes mais frutíferas que aquelas deixadas pelo Cristo. Ele, o educador por excelência, “desempenhou o mais alto apostolado da Terra sem a cátedra da academia [...]”. O Cristo que consolou almas aflitas e curou corpos doentes, que patrocinou a causa dos sofredores e construiu caminhos para a salvação das almas nos continentes infinitos da vida, não se afirmou como sendo restaurador ou médico, advogado ou engenheiro, mas aceitou o título de Mestre e nele se firmou, por universal consagração”<sup>9</sup>.

Façamos d’Ele e do seu Evangelho, portanto, os instrumentos de reeducação dos nossos modos de ser e de conviver, educando os nossos sentimentos, nossa conduta moral, buscando nos processos pedagógicos metodologias que contemplem o Ser imortal, necessitado de consolo e orientação, nas bases do trabalho, da solidariedade e da tolerância.

Se o músico aprende compondo, o arquiteto construindo, o atleta treinando, o homem virtuoso aprende praticando o bem, sendo bom consigo e com seus semelhantes. Quando compreendermos essa verdade, talvez consigamos todos ouvir o doce apelo do Mestre inesquecível: “aprendei de mim que sou manso e humilde de coração”.

## Referências

- FRANCO, Divaldo Pereira; Joanna de Ângelis (Espírito). **Fonte de Luz**. Minas: Araguari, MG, 2016.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução: Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2002.
- KARDEC, Allan. **Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução: Araras, SP: IDE Editora, 2008.
- XAVIER, Francisco C.; André Luiz (Espírito). **Ideal Espírita**. Brasília: FEB, 2013.
- XAVIER, Francisco C.; Emmanuel (Espírito). **O Consolador**. 29 edição. Brasília: FEB, 2013.
- XAVIER, Francisco Cândido; Emmanuel (Espírito). **Falando à Terra**. Brasília: FEB, 1991.

<sup>8</sup> KARDEC, Allan. **Evangelho Segundo o Espiritismo**. Araras, SP: IDE Editora, 2008, p. 112.

<sup>9</sup> XAVIER, Francisco Cândido; Emmanuel (Espírito). **Falando à Terra**. Brasília: FEB, 1991, p. 43.

ALBERTO ALMEIDA



ANDRÉ PEIXINHO



SÉRGIO LOPES



ANDRÉ TRIGUEIRO



ROSSANDRO KLINJEY



ANDREY MOREIRA



IRVÊNIA PRADA



DIVALDO FRANCO



DÉCIO IANDOLY



ALEXANDER MOREIRA

**Mednesp**  
2019

**19 A 22 DE JUNHO**

TERESINA/PI

3º lote até 30/03  
R\$ **200,00**

INSCRIÇÕES NO SITE  
[www.mednesp2019.com.br](http://www.mednesp2019.com.br)

PRESENCIAIS :  
Clínica Kátia Marabuco  
Das 08:00 às 13:00 HS  
Contato : (86) 3233 4111

**MAIS 100 PALESTRANTES !**

Veja a programação completa no site!  
Não perca esta oportunidade ! Inscreva-se já !



# MEDNESP:

novas perspectivas para  
Medicina, Saúde e  
Espiritualidade

*Kátia Maria Marabuco de Sousa\**  
katiamarabuco@gmail.com

**Revista Rivail:** Quando surgiu o Mednesp, quais transformações sofreu no decorrer dos últimos anos e como está organizado atualmente?

**Kátia Marabuco:** O Mednesp surgiu com a criação da Associação de Médicos Espíritas capitaneado pela querida Dra. Marlene Nobre em 17 de Junho de 1995, que nos idos dos anos 90 era a Presidente da Associação de Médicos Espíritas de São Paulo (AMESP).

Vale ressaltar que a AMESP foi criada em 30 de Março de 1968, tendo como patrono Dr. Bezerra de Menezes e Batuira, esta associação foi presidida por vários anos pelo Dr. Antônio Ferreira Filho. A AMESP abraçou a partir da década de 80 outras classes profissionais além dos médicos e organizou Simpósios de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo. Estes simpósios tiveram importante contribuição alavancando o estudo da ciência e espiritualidade, trazendo ao Brasil ilustres pesquisadores como o Prof. Ian Stevenson, Hemendra

Banerjee, Thelma Moss, Cleve Baxter e outros.

Editou Boletins, muitos oriundos destes simpósios, o que já demonstrava o grande papel científico em uma época carente de ciência dentro do Espiritismo e espiritualidade em nosso país. Em 1991 a AMESP iniciou a edição do seu Congresso, o MedNEsp, com edição a cada 2 anos.

Em 1994, Dra. Marlene veio a Teresina participar do I Encontro de Médicos Espíritas do Norte e Nordeste aqui em Teresina, naquela ocasião já tínhamos o nosso Pró-Núcleo da AME Piauí. Neste evento com a participação dos companheiros da AME Ceará, AME Belém e AME Pernambuco, ela relatou em reunião deste grupo que Dr. Bezerra de Menezes havia lhe falado meses antes que, a AME-BRASIL já existia no coração de Jesus e que ela deveria envidar esforços para a criação desta associação a qual agruparia em torno do paradigma Médico Espírita os médicos de boa vontade e todos aqueles alinhados à causa do

\*Presidente da AME-PI; Professora Adjunta da UFPI; Doutora em Medicina pela USP.

Divino Médico. Costumava também se referir que o insigne Patrono das AMES dizia que o diploma do Médico-Espírita pertence a Jesus.

O MedNesp, em 1995 transformou-se no MEDNESP, o encontro das associações de Médicos Espíritas do Brasil, reunindo na cidade de São Paulo um público cada vez mais ávido por conhecer e estudar Saúde e Espiritualidade. Desde então os congressos da Associação de Médicos Espíritas do Brasil que ocorrem a cada dois anos, são frequentados não só por médicos e profissionais da área de saúde, mas pelo público em geral fidelizado pelo alto nível das conferências e palestras dos eventos.

**Revista Rivail:** Qual o propósito (objetivo) de sua realização?

**Kátia Marabuco:** Encontro científico da Associação de Médicos Espíritas do Brasil e suas associadas, que espalhadas por todo o Brasil já somam 68. Trazendo ao público, estudo, mesas redondas, inovações e trabalhos científicos em torno do tema Saúde, Espiritismo, Ciência e Espiritualidade.

**Revista Rivail:** Quais as expectativas para a realização de tal evento pela primeira vez em nosso Estado e que transformações ou contribuições um evento de tal magnitude pode acarretar para nosso território?

**Kátia Marabuco:** Cada evento da AME-Brasil traz uma contribuição grandiosa para a cida-

de de que sedia.

Cada AME participa com seus palestrantes que contribuem de forma significativa com pesquisa de alto impacto científico, pesquisas na área da mediunidade, psiquiatria, religião e qualidade de vida. O Estudo do Espiritismo na ótica científica uma vez que nossa doutrina é Ciência, Filosofia e Religião, vessa no enfoque moral contribuindo para o crescimento espiritual do Ser humano na Terra.

Contamos com mais de 100 palestrantes confirmados que incluem desde os conferencistas mais conhecidos como o grande orador Espírita Divaldo Franco, palestrantes do porte de Alberto Almeida, André Peixinho, Rossandro Klinjey, Sérgio Lopes, Décio Landoli, Roberto Lúcio, Jorge Godinho (Presidente da FEB), Gilson Luiz (Presidente AME Brasil) e tantos outros ilustres palestrantes das AMES.

Teremos também a presença de conferencistas Internacionais (SEMINÁRIO INTERNACIONAL), evento que ocorre dentro do próprio MEDNESP como o Prof. Jeffrey Rediger da Universidade de Harvard, Dra. Maria Paula da Costa e Silva (Univ. Porto), Dra. Nise Yamaguchi (FMUSP) e muitos pesquisadores nacionais como Alexander Moreira, Gian Carlo Luchetti e outros.

**Revista Rivail:** Qual a ligação existente entre espiritualidade e saúde?

**Kátia Marabuco:** O Paradigma Médico-Espírita se baseia na visão revolucionária

para a Medicina que é ver o homem como um Ser BIOPSI-COSOCIAL e ESPIRITUAL.

O homem não é apenas uma máquina biológica, mas um Ser complexo no qual a compreensão do processo saúde doença passa pela compreensão do equilíbrio entre estes importantes aspectos do ser humano.

**Revista Rivail:** Como o aspecto religiosidade pode interferir no processo saúde-doença?

**Kátia Marabuco:** O Aspecto religioso visto pelo Espiritismo é exatamente o aspecto moral no qual segundo o ensinamento dos Espíritos a saúde do homem depende da sua evolução moral.

A sanidade da pessoa está relacionada a sua moralidade, que equilibra todo o seu Ser.

**Revista Rivail:** Segundo a pesquisadora Bárbara Ann Brennan, em seu livro Mãos de Luz, a doença ocorre quando nos distanciamos de nós mesmos. Comente sobre esta afirmação.

**Kátia Marabuco:** Vem da sabedoria dos antigos gregos o aforisma: “Homem conhece-te a ti mesmo”, frase inscrita no pronaos do templo de Apolo em Delfos, uma reflexão que cabe a cada homem o dever de conhecer-se, cuidar-se e crescer interiormente e com isto, contribuir para o crescimento do coletivo, a sociedade como um todo.

**Revista Rivail:** De acordo com a visão Médico-Espírita, quais as contribuições de Kardec

para à ciência?

**Kátia Marabuco:** Kardec dizia que o Espiritismo jamais se afastará da verdade e nada terá a temer das opiniões contrárias; que se um dia a ciência provar que o Espiritismo está errado em um ponto deveríamos ficar com a Ciência, ou seja, pesquisa dos fatos, fé raciocinada e a verdade. Este é um incentivo constante ao estudo, à pesquisa e ao triplo aspecto da Doutrina Espírita.

**Revista Rivail:** Quais as implicações ou transformações a visão Médico-Espírita pode ocasionar no campo das pesquisas institucionais tradicionais, como nas Universidades, ao se depararem com uma nova abordagem de conteúdos de estudo, bem como, utilização de laboratórios experimentais baseados na prática mediúnica (comunicabilidade entre os espíritos)?

**Kátia Marabuco:** Já algum tempo a academia tem se voltado para a espiritualidade seguindo as sábias palavras de EINSTEIN que dizia: “A ciência sem a religião é manca, e, a religião sem a ciência é cega.”

**Revista Rivail:** Sabemos que recentemente foi lançado um livro de sua autoria intitulado “Os caminhos da Dor: o universo da dor na trajetória multimilenar do Ser”. Fale-nos um pouco sobre esta obra. Como a visão Médica-Espírita pode auxiliar os pacientes a lidar com suas dores?

**Kátia Marabuco:** Olhar o paciente com os olhos da alma traz a dimensão humana no seu sentido mais nobre. O encontro do médico com o seu paciente desvendando o significado da dor e a grande lição do adoecimento possibilita um saber médico diferenciado, posiciona o papel do profissional de saúde como um emissário divino, um amigo, um cuidador, um aliado.

Saindo da postura daquele que detém o poder da cura para a compassiva postura de uma alma que vê outra alma, que poderia trocar de lugar e

estar na situação de necessitado de cuidados recobra a grande finalidade da Medicina, o compromisso do médico com seu paciente:

“ALIVIAR FREQUENTEMENTE, CONSOLAR SEMPRE, CURAR ALGUMAS VEZES”.

Finalizando, gostaríamos de registrar o Decálogo do Médico-Espírita, recebido por Dra. Marlene Nobre, o qual é seguido por todas as AMES:

### DECÁLOGO MÉDICO - ESPÍRITA

- I- Defender a Doutrina de Kardec;
- II- Colocar acima de tudo, o interesse do Cristo na vida diária;
- III- Buscar, através das próprias ações, vivenciar a Medicina do Espírito;
- IV- Levar à Sociedade Médica atual o alto contingente de Espiritualidade;
- V- Ampliar, sempre que possível, os conhecimentos médicos;
- VI- Colaborar com Instituições Espíritas;
- VII- Valorizar os minutos preciosos da existência;
- VIII- Combater através do exemplo e da palavra, as perversões dos costumes.
- IX- Defender o fraco e o oprimido; amparar o intoxicado intelectual;
- X- Acima de tudo, exercer a Medicina tendo em vista os desígnios divinos, reconhecendo-se como filho do Altíssimo, despenseiro do Criador e, portanto, como humilde servo da Soberana Verdade.

(Mensagem recebida por Dra Marlene Nobre em 12/10/1968, assinada por vários espíritos).

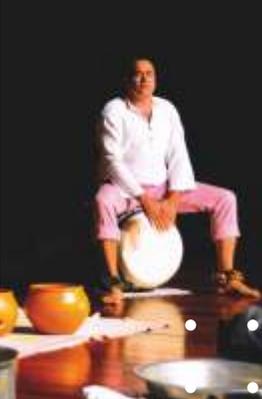


SUA QUALIDADE DE VIDA ESTÁ EM NOSSOS PLANOS

**PAX UNIÃO**  
Amiga nas horas difíceis

DESCONTOS: MÉDICOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS, LABORATÓRIOS, FARMÁCIAS, ÓTICAS E ETC.

Av. Álvaro Mendes, 1456 "A". Parnaíba-PI  
86 3323 9090



• •  
• •

**No Sesc  
comércio e cultura  
andam juntos.**



O comércio sempre esteve presente na sua vida. Mas o que você não sabe, é que também pode transformar seu jeito de viver. No Sesc Piauí, você tem cultura, lazer, educação, saúde, esporte, turismo e assistência.

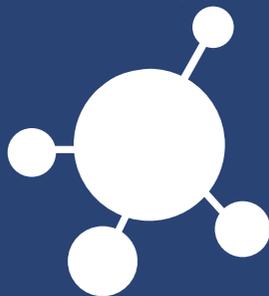
São 16 unidades em nove municípios do Piauí, 5 unidades móveis e centenas de profissionais com os mesmos objetivos: proporcionar experiências que difundam o conhecimento, ampliam horizontes, promovam a visão crítica e o bem-estar do indivíduo. Afinal, no Sesc Piauí, o importante é você!

@sescpi  
f sesc.piaui  
www.pi.sesc.com.br





Artigos produzidos pelos pesquisadores vinculados ao:



# DEPEAS

Departamento de Estudos e Pesquisas  
Espíritas Aplicadas à Sociedade

Pesquisadores com artigos na Revista Rivail:

Stelio Ricardo Magalhães Oliveira  
Roselany de Holanda Duarte Torres  
Francisco Daniel Santos  
Simone Seligmann Soares de Aguiar

Orientadores:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior  
*Secretário de Planejamento e Orçamento do Centro Espírita Caridade e Fé; MBA Executivo em Gestão Estratégica de Marketing, Planejamento e Inteligência Competitiva; Gerente de relacionamento de Instituição Financeira.*

Robério de Carvalho Miranda  
*Especialista em Processo administrativo pela Fundação Desembargador Francisco Gomes; Professor de Direito da UNINASSAU*

Samuel Cunha de Aguiar  
*Presidente da UME Parnaíba; Vice-presidente do Centro Espírita Caridade e Fé; Pedagogo.*

Diretora:

Francisca Portela Cunha  
*Diretora do DEPEAS; Fisioterapeuta; Professora titular na UFPI.*

# Justiça Divina e reencarnação: o papel das provas e expiações



Fonte: Pixabay

*Stelio Ricardo Magalhães Oliveira\**  
stelioric@bol.com.br

## INTRODUÇÃO

O Universo é regulado por Leis, dentre as quais se encontra a Lei de Justiça, Amor e Caridade, que resume todas as outras, sendo por isso considerada a mais importante. Essa Lei ensina-nos a usar a Justiça na sua acepção mais pura, tendo como coadjuvantes o amor e a caridade.

A Justiça Divina é perfeita. Porém, dada a limitação humana, o homem capta apenas alguns matizes dessa justiça maior. Entretanto, à medida que percorremos o caminho evolutivo, também evolui a nossa noção de Justiça. Assim, a

Lei Humana tende a regular as ações dentro de um horizonte cultural, enquanto a Lei Divina extrapola-a, segundo a dimensão do Direito Divino.

O mecanismo de reencarnação tem como consequência aproximar a Justiça Humana da Justiça Divina, uma vez que nosso horizonte cultural se expande, tanto intelectual como moralmente. Tendo em mente que a Lei do Progresso é inexorável, não resta dúvida que devemos melhorar o nosso senso de justiça, pois é a Justiça que regula todas as outras virtudes, tais como a temperança, a prudência, a fortaleza e os seus derivados. O exercício de fazer aos outros o que gostaríamos que

nos fizessem encaminha-nos para a prática da verdadeira Lei de Justiça, amor e caridade.

Deus não criou o mal. Ele estabeleceu leis, e estas são sempre boas, porque Ele é soberanamente bom e justo. Aquele que as observasse fielmente seria perfeitamente feliz. No entanto, o homem, tendo o seu livre-arbítrio (possibilidade de escolha) nem sempre as observa e é dessa infração (violação das Leis Divinas) que provém o mal. Portanto, o sofrimento não provém de Deus, ela é uma criação do homem.

Cada existência é planejada, com antecedência, no Mundo Espiritual, antes da reencarna-

\*Pesquisador do DEPEAS; Policial Rodoviário Federal; Mestre em Bioquímica pela UFC

ção. A duração da existência, saúde, doenças mais sérias, riqueza, pobreza, enfim, todas as provas e expiações pelas quais passa o espírito enquanto encarnado, fazem parte do planejamento. E todos os espíritos reencarnam com o objetivo de progredir, de só fazer o bem e de resgatar as dívidas contraídas em outras existências. Ninguém vem à Terra para fazer o mau ou para sofrer sem motivos. Provas e expiações fazem parte do mecanismo de progresso pelo qual todo espírito tem de passar, ao longo de sua caminhada evolutiva.

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes facultou os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações e expiações da vida corporal. Não obraria Deus de acordo com a Lei de Justiça, Amor e Caridade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Essa liberdade que lhe é concedida é uma prova da sabedoria, da bondade e da justiça de Deus, que quer que o homem tudo deva aos seus esforços e seja o artífice do seu futuro.

Nota-se claramente que a liberdade do infrator é sempre preservada, inclusive na escolha das provas por que terá de passar. E isso é perfeitamente compreensível no processo de reabilitação moral do Espírito imor-

tal, uma vez que o que prescrevem as Leis Divinas é o progresso efetivo, a regeneração do transgressor, e não um sofrimento que nada produza de útil.

A ignorância espiritual, o desinteresse com as coisas além da matéria, o ceticismo costumeiro e a despreocupação com o próprio destino sempre proporcionarão, como resultado, o medo, a incerteza e a decepção.

Quando a humanidade compreender que a vida presente não passa de um elo entre a vida passada e a vida futura se tornará mais razoável em suas resoluções, mudarão radicalmente os valores e com certeza uma nova humanidade estará sobre a terra, renovada nos seus conceitos e em sua noção de justiça. Os excessos de toda ordem e o materialismo desmedido serão afastados para que seja valorizada a vida, as qualidades morais e a vontade de avançar espiritualmente. Quando este dia chegar, com certeza, o planeta estará transformado.

## O MECANISMO DAS PROVAS E EXPIAÇÕES

Parece haver, por parte de muitas pessoas, certa dificuldade para entender suas relações com as Leis Divinas. Talvez isso se dê por causa da ideia equivocada que se tem sobre a Justiça Divina e a maneira como ela se processa. Essa situa-

ção de dúvida é geradora de incredulidade, podendo causar sofrimento e mesmo o afastamento do homem de seu Criador.

Na medida em que cresce do ponto de vista intelecto-moral, a humanidade tende a abandonar a ideia das penas eternas e, por conseguinte, a de inferno como lugar de punição e de um céu para a ociosidade eterna. No entanto, o homem ainda se debate para compreender como deve se comportar-se diante dos reveses da vida e perante as leis de Deus, inscritas em sua própria consciência.

O nosso planeta ainda pertence à categoria dos mundos de expiações e de provas, e é por isso que o homem está exposto a tantos “sofrimentos”. As provações e dificuldades enfrentadas pelo espírito encarnado têm, pois, uma causa, e como Deus é justo, essa causa deve ser justa. Deus não castiga, o espírito sofre pelo mal que ele fez nesta ou em outras vidas. Por meio da reencarnação se faz a Justiça de Deus, pois Ele dá novas oportunidades para seus filhos se corrigirem.

A necessidade da reparação é um princípio fundamental da Justiça Divina, devendo também o ser da Justiça Humana, podendo ser considerada como mecanismo de reabilitação moral dos espíritos. Entretanto, algumas pessoas a repelem

porque acham mais cômodo poder apagar seus malefícios por um simples arrependimento, que não custa mais que palavras e a ajuda de algumas fórmulas; crendo-se assim quites, verão mais tarde se isso lhes basta.

As *provas*, conforme definido por Kardec:

São vicissitudes da vida corporal, pelas quais os Espíritos se depuram, conforme a maneira por que as suportam. De acordo com a doutrina espírita, desprendendo-se do corpo e reconhecendo sua imperfeição, o Espírito escolhe por si mesmo, num ato de seu livre-arbítrio, o gênero de provas que julga mais apropriada ao seu adiantamento, e que sofrerá em nova existência. Se escolher uma prova acima de suas forças, sucumbirá e seu progresso será retardado (KARDEC, 1995, p. 30).

A *expição*, conforme definido pelo próprio Kardec (1995, p. 15):

É uma pena que sofrem os espíritos em punição de faltas cometidas durante a sua estadia corporal, anterior ou atual. A expiação como sofrimento moral, se dá no estado errante e como sofrimento físico, estando corporal.

Sobre isso, Kardec afirma que:

Essas misérias decorrem necessariamente das imper-

feições da alma, pois se esta fosse perfeita não cometeria faltas nem teria de sofrer-lhe as consequências. O homem que na Terra fosse em absoluto sóbrio e moderado, por exemplo, não padeceria enfermidades oriundas de excessos (KARDEC, 2013, p. 58).

Entretanto, a expiação, no mundo dos Espíritos e na Terra, não é um duplo “castigo” para o espírito; é o mesmo que continuar na Terra, como complemento, com vistas a lhe facilitar sua melhora por um trabalho efetivo; depende de ele tirar disso proveito.

Segundo a Doutrina Espírita, o espírito livre do corpo, reconhecendo sua imperfeição, poderá ele mesmo, por um ato de seu livre-arbítrio, escolher o gênero de provas que julga o mais próprio ao seu adiantamento, e que sofrerá em uma nova existência. Assim vemos claramente que a liberdade do infrator é sempre preservada, inclusive na escolha das provas por que terá de passar. E isso é perfeitamente compreensível no processo de reabilitação moral do espírito imortal, uma vez que o que prescrevem as Leis Divinas é o progresso efetivo, a regeneração do transgressor, e não um sofrimento que nada produza de útil.

Essa liberdade que lhe é concedida é uma prova da sabedoria, da bondade e da justiça de Deus, que quer que o homem

tudo deva aos seus esforços e seja o artífice do seu futuro; se é infeliz, e o é por mais ou menos tempo, não pode disso se queixar senão de si mesmo: a via do progresso lhe está sempre aberta.

## NECESSÁRIO NOS É NASCER DE NOVO

Na obra “O Céu e o Inferno”, o insigne codificador do Espiritismo, Allan Kardec, assevera que:

[...] a encarnação é necessária ao duplo progresso, moral e intelectual, do espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral, pela necessidade recíproca dos homens, entre si. A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades (2013, p.28, 1ª Parte – Cap. III-8).

A questão nº 175-a de “O Livro dos Espíritos” nos esclarece que, somente através do mecanismo da reencarnação o indivíduo pode, em verdade, crescer espiritualmente. Assim, permanecendo à margem da dimensão física, ficaria estacionário no caminho evolutivo.

Em verdade, evolução do espírito é compulsória, em um ambiente físico como o da terra, tendo em vista que, na vibração etérea do Universo espiritual, os indivíduos estariam sintonizados apenas com os seus semelhantes, situados na mesma faixa vibratória. No

ambiente terreno ou em mundos semelhantes, a diversificação, o contato ou o intercâmbio com seres encarnados, em diferentes graus evolutivos, permite o aprimoramento espiritual.

Afirma o ilustre medianeiro Chico Xavier, na obra “A Terra e o semeador”:

[...] internados no corpo terrestre é que somos instruídos a respeito da necessidade de mais ampla harmonização de nossa parte, uns com os outros, certamente porque, vivendo nas esferas espirituais próximas da Terra, com aqueles que são criaturas absolutamente afinadas conosco, não percebemos de pronto as necessidades de aperfeiçoamento e progresso (XAVIER, 1975, p.28).

O pensador e filósofo do espiritismo, Léon Denis, afirma que o espírito livre deve necessariamente, de tempos em tempos, encarnar em um corpo físico, pois essa é a lei de sua natureza e condição necessária de seu progresso e de seu destino, pois que, a vida na matéria, com suas dificuldades, requer um esforço capaz de despertar e desenvolver nossas faculdades latentes.

O ilustre Apóstolo do Espiritismo enfatiza ainda que:

[...] o espírito reencarna tantas vezes quantas sejam neces-

sárias para atingir a plenitude do seu ser e de sua felicidade. A vida do espírito é uma educação progressiva, que pressupõe uma longa série de trabalhos a realizar e de etapas a percorrer. O espírito só pode progredir e reparar renovando várias vezes suas existências, em condições diferentes, em épocas variadas, em meios diversos. Cada uma de suas encarnações lhe permite apurar sua sensibilidade, aperfeiçoar suas faculdades intelectuais e morais (DENIS, 1920, p.25-26).

Na questão 132 de “O Livro dos Espíritos”, os Espíritos Superiores respondem a Kardec que a encarnação dos espíritos tem como objetivo fazê-los chegar à perfeição. Para uns, constitui-se em expiação e para outros, em missão. A encarnação visa ainda colocar o espírito em condições de suportar a parte que lhe cabe na obra da criação, uma vez que todos nós somos co-criadores do universo. Assim, por uma admirável Lei da Providência, tudo se encaminha, tudo é solidário na natureza.

Segundo o Evangelho de Jesus, é obrigatório o renascimento na carne para se obter o Reino de Deus, isto é, para encontrar dentro de cada um a divindade que lhe dá vida. “Em verdade, em verdade, eu vos digo: Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo” (João, 3:3). “Em verdade, em verdade vos digo: Se

um homem não renascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito” (João, 3:6).

Disse-nos Emmanuel, através da pena abençoada de Chico Xavier, na obra O Evangelho por Emmanuel: *Comentários ao “Evangelho segundo João”*, que reencarnação é lei universal e sem ela, a existência na carne representaria um turbilhão de desordem e injustiça; à luz de seus esclarecimentos, entendemos todos os fenômenos dolorosos do caminho. A verdade é que o homem ainda não percebeu toda a extensão da misericórdia divina, nos processos de resgate e reajustamento.

Quando se compenetrar da grandeza da sua missão, o ser humano saberá desprender-se melhor daquilo que o rebaixa e abate, saberá governar-se criteriosamente, preparar pelos seus esforços a união fecunda dos homens numa grande família de irmãos (DENIS, 2016, p.25).

Desconhecedor de seu destino, oscilando sua existência constantemente entre o prejuízo e o erro, o homem muitas vezes maldiz a vida. Inconformado com seu fardo, quase sempre culpa seus semelhantes pelas provas que é obrigado a suportar e ignora, entretanto, serem elas quase sempre fruto da sua própria

imprevidência.

Não raras vezes, revolta-se o homem contra Deus, acusando-o de injusto e cruel, ou simplesmente nega sua existência, chegando muitas vezes em sua fraqueza moral a desertar do bom combate, recuar diante dessa luta que pode fortificar sua alma, esclarecer seu julgamento e prepará-lo para os trabalhos de ordem mais elevada.

A imortalidade, semelhante a uma cadeia sem fim, desenrola-se para cada um de nós na imensidade dos tempos. Cada existência liga-se, pela frente e por detrás, a vidas distintas e diferentes, porém solidárias umas às outras. O futuro é a consequência do passado. Gradualmente, o ser se eleva e engrandece. Artista dos seus próprios destinos, o espírito humano, livre e responsável, escolhe sua estrada e, se esta é má, as pedras e os espinhos que o ferem produzirão o desenvolvimento da sua experiência, fortificarão a razão que vai despontando (DENIS, 2016, p. 27).

Faz-se assim primordial para o progresso do espírito o renascimento na carne, defrontando-se com a resistência própria da matéria, tendo a chance de despertar dentro de si as potencialidades divinas, promovendo dessa forma o crescimento evolutivo. O verdadeiro autoconhecimento nos é proporcionado pela vida na maté-

ria, de maneira a transformar tudo aquilo que é inferior dentro de nós, divinizando lentamente nossa essência primitiva, galgando assim, o caminho certo para o nosso aprimoramento.

## A JUSTIÇA DIVINA E A JUSTIÇA DOS HOMENS

Bem aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, porque o reino dos céus é para eles (Mateus, 5: 4, 6 e 10).

Vós sois bem-aventurados, vós que sois pobres, porque o reino dos céus é para vós. Vós sois bem-aventurados, vós que agora tendes fome, porque sereis saciados. Vós sois felizes, vós que agora chorais, porque rireis (Lucas, 6: 20, 21).

As compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra, conforme nos relata Kardec em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, não podem ocorrer senão em uma vida futura. Sem essa certeza do futuro, as máximas do Mestre seriam nada mais que um contrassenso. A fé no futuro pode consolar e levar à paciência, mas não explica as anomalias que observamos na terra, onde os bens e os males nos parecem tão desigualmente repartidos entre o vício e a virtude, o que

parece desmentir a Justiça de Deus.

Assim nos afirma o Espírito Camilo, através da psicografia abençoada de Raul Teixeira, no livro “Justiça e Amor”: “Com certeza, os que têm fome de justiça hoje, são aqueles que com ela se comprometeram, em tempos remotos ou próximos, que se inscreveram na vasta lista dos seus devedores” (TEIXEIRA, 2013, p. 9).

Nas questões 873, 874 e 875 de “O Livro dos Espíritos”, os espíritos definem justiça como sendo o respeito que cada homem deve dispensar aos direitos dos demais. O sentimento da justiça está na natureza dos homens, sendo-lhe um sentimento inato, daí pelo que seu progresso moral do espírito desenvolve seu senso de justiça, embora não seja capaz de dá-lo. Embora a Justiça seja uma Lei Natural, muitas vezes os homens a entendem de modos diferentes, pois a esse sentimento misturam-se paixões que o alteram, como sucede com a maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo com que enxerguem as coisas por um prisma falso.

Na obra “O Céu e o Inferno”, Kardec assevera que:

Desde todas as épocas o homem acreditou, por intuição, que a vida futura seria feliz ou infeliz, conforme o bem ou o mal praticado neste

mundo. A ideia que ele faz, porém, dessa vida, está em relação com o seu desenvolvimento, senso moral e noções mais ou menos justas do bem e do mal. As penas e recompensas são o reflexo dos instintos predominantes (KARDEC, 2013, p.37).

Entre os homens, aquele que comete o delito é normalmente enviado a penas que visam quase que exclusivamente o castigar, deixando de lado a preocupação com o compreender a extensão do ato cometido e, principalmente a sua reparação de forma justa.

O benfeitor Emmanuel nos diz que, para a Sabedoria Divina, nem sempre aquele que errou é um celerado, como nem sempre a vítima é pura e sincera. Deus não vê apenas a maldade que surge à superfície do escândalo; conhece o mecanismo sombrio de todas as circunstâncias que provocaram o crime.

A completa felicidade está necessariamente associada à completa purificação do espírito. Assim, a cada passo que o espírito dá na direção do seu aperfeiçoamento corresponderá a uma fonte de gozo e/ou atenuantes do sofrimento. Do mesmo modo, a toda imperfeição ou falta, necessariamente se associará uma condição de “sofrimento”. Esse mecanismo nada mais é do que a aplicação direta da Lei de Amor e Justiça Divina.

O algoz integral, assim como a vítima integral, são personagens desconhecidos do homem. O Pai, contudo, identifica as necessidades de seus filhos e reúne-os, periodicamente, pelos laços de sangue ou na rede dos compromissos edificantes, a fim de que aprendam a Lei do Amor, entre as dificuldades e as dores do destino, com a bênção do esquecimento temporário.

Graças às Leis Divinas, toda alma tem a possibilidade real e justa de adquirir o bem que lhe falta, bem como de despojar-se de tudo aquilo que ainda tem de mau, conforme esforço e vontade próprios, tomando consciência de seus erros e buscando meios de corrigí-los.

Conforme preceitua Kardec em “O Céu e o Inferno”:

O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são preciso a expiação e a reparação.

Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação (KARDEC, 2013, p. 85).

Na Terra, o uso das legislações e o exercício do direito caminham ainda lado a lado com a vaidade e o orgulho humano, razão pela qual a prática da justiça torna-se contaminada pelo personalismo inferior. Somente a combinação de verdade e amor pode conduzir o homem à prática da verdadeira justiça.

Assim, caminhando através das injustiças e das iniquidades, um incontável número de criaturas passam a integrar o rol de vítimas da própria consciência, sofrendo as penalidades impostas pelo seu próprio eu.

Difícil encontrar uma expressão que tão bem nos fale da Celeste Justiça, como a que anunciou Jesus Cristo, ao afirmar, segundo o Evangelho de Mateus (16:27): “a cada um conforme suas obras”.

No “Livro da esperança”, Emmanuel nos lembra de que:

Tudo aquilo de que dispomos, incluindo afeições, condições, oportunidades, títulos e recursos pertencem, originariamente, a Deus, contudo, é forçoso zelarmos pelo setor das próprias obrigações, porquanto, queiramos ou não, responderemos a Deus, através das leis que orientam a vida, pelo serviço individual que nos cabe fazer (XAVIER, 1998, p. 175).

Assim, nenhuma criatura pa-

gará por delitos cometidos por seus ancestrais, salvo se ela mesma for a reencarnação desses ancestrais, retornando aos caminhos dos necessários resgates, com nova roupagem material, muito embora carregue em seu íntimo espiritual todas as chagas acumuladas em experiências anteriores.

Da mesma forma, ninguém colherá vantagens e alegrias em decorrência do progresso de outros, ainda que lhe sejam próximos e/ou íntimos, uma vez que não herdamos qualidades ou vícios com base unicamente nas leis da genética.

Essa noção de intransferibilidade de méritos e deméritos, já a tinham os profetas do Velho Testamento. O Cap. 18 de Ezequiel, v. g., versa exclusivamente esse ponto. Ali se diz que: “se um homem for bom e obrar conforme a equidade e a justiça, mas venha a ter algum filho ladrão, que derrame sangue ou cometa outras faltas abomináveis, este terá que arcar com as consequências de seus delitos, de nada lhe valendo as boas qualidades paternas”.

Se a responsabilidade pessoal é princípio aceito universalmente; se nenhum Código Penal do mundo admite que se puna alguém por um crime praticado por seus ancestrais; como poderia Deus castigarnos por algo de que não fomos participantes, ou melhor, que

teria ocorrido quando nem sequer existíamos?

Há de se salientar ainda que, na longa caminhada do homem rumo ao seu crescimento e/ou aperfeiçoamento moral, o dolo e a culpa com que agem os indivíduos, devem também ser considerados, não só pelas Leis Divinas, mas também pela justiça dos homens, levando em conta os méritos no cômputo da evolução alcançada.

Se Deus nos criasse, mesmo, com esse estigma, expondo-nos, conseqüentemente, às muitas misérias da alma e do corpo, por causa do erro de outrem, então a Justiça Divina seria menos perfeita que a Justiça Humana, posto que esta, como vimos, não permite tal aberração.

Como é óbvio, o Criador não pode deixar de ser soberanamente justo e bom, pois sem esses atributos não seria Deus. E como o dogma do “pecado original” não se coaduna com a Bondade e a Justiça Divina, não há como fugir à conclusão, de que é falso e insustentável, sendo cada um responsável apenas pelos seus próprios atos, e não pelos deslizes de seus avoengos.

## O PAPEL DA REENCARNAÇÃO NO MECANISMO DA JUSTIÇA DIVINA

Ante a reencarnação, no balanço das responsabilidades

que lhe competem perante a Lei, o espírito não se vê apenas defrontado pelos resultados das próprias culpas, mas reconhece também a necessidade de libertar-se dos compromissos assumidos com os sentimentos menos nobres.

Para tanto, partilha dos estudos e planos referentes à estrutura do novo corpo físico que lhe servirá por degrau decisivo no reajuste, e coopera, quanto possível, para que seja ele talhado à feição de câmara corretiva, na qual se regenere e, ao mesmo tempo, se isole das sugestões infelizes, capazes de lhe arruina-rem os bons propósitos.

Assim, é inevitável que, vivendo em um universo regido pela ordem e por leis de equilíbrio, o infrator não seja direcionado ao resgate, à correção dos atos reprováveis.

Entretanto, se quando chamado ao acerto, prossegue ainda no caminho da desobediência e da soberba, natural é que seja recambiado à escola terrestre para os devidos reajustes.

O Evangelho de Mateus não deixa dúvidas sobre a reencarnação, bem como de que a Terra é um mundo ainda marcado por provas e expiações, onde os espíritos que aqui reencarnam o fazem ainda carentes de melhoramento moral, buscando a aquisição de experiências e o resgate de seus débitos:

Ai do mundo por causa dos escândalos! Eles são inevitáveis, mas ai do homem que os causa! Por isso, se tua mão ou teu pé te fazem tropeçar, corta-os e lança-os longe de ti: é melhor para ti entrares na vida estando coxo ou manco do que, tendo dois pés e duas mãos, seres lançado no fogo eterno. Se teu olho te faz tropeçar, arranca-o e lança-o longe de ti; é melhor para ti entrares na vida, cego de um olho, do que estando, com teus dois olhos, seres jogados no inferno de fogo. (Mateus 18:7,8e9)

Também André Luiz nos relata em seu livro “Nos Domínios da Mediunidade”, através da psicografia abençoada de Chico Xavier:

- Há dolorosas reencarnações que significam tremenda luta expiatória para as almas necrosadas no vício. Temos por exemplo, o mongolismo, a hidrocefalia, a paralisia, a cegueira, a epilepsia secundária, o idiotismo, o aleijão de nascença e muitos outros recursos, angustiosos embora, mas necessários, e que podem funcionar, em benefício da mente desequilibrada, desde o berço, em plena fase infantil. Na maioria das vezes, semelhantes processos de cura prodigalizam bons resultados pelas provações obrigatórias que oferecem... (XAVIER, 2017, p.137-138).

cia de forma magistral e exuberante a Justiça Divina: tudo o que o homem criar de bom ou de mal repercute em sua própria vestimenta espiritual, vincando o perísprito com harmonia ou desajuste. Aquele que faz uso indevido e/ou abusivo de seu livre-arbítrio terá a lesão consequente marcada em sua vestimenta extrafísica, o que predisporá ao aparecimento de determinada enfermidade na estrutura física.

No livro “O Consolador”, na questão 307, Emmanuel nos diz que:

- Num plano de vida onde quase todos se encontram pelo escândalo que praticaram no pretérito, é justo que o mesmo “escândalo” seja necessário, como elemento de expiação, de prova ou de aprendizado, porque aos homens falta ainda aquele “amor que cobre a multidão de pecados”. (XAVIER, 2017, p. 206)

Somente a reencarnação esclarece as questões do Ser, do sofrimento e do destino. O espírito, depois de residir temporariamente no espaço, renasce na condição humana trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado. Renasce na cena terrestre para resgatar seus débitos e/ou adquirir novas qualidades morais que lhe hão de facilitar sua ascensão evolutiva.

A lei dos renascimentos explica e completa o princípio da imortalidade. A evolução do ser indica um plano e um objetivo, que é o alcance da perfeição, a qual não pode realizar-se em uma única existência, por mais longa que seja.

Assim, se encarnar representa uma necessidade para o progresso evolutivo do ser, reencarnar é etapa inevitável que demanda planejamento e compreensão daquilo que precisamos modificar.

Cada encarnação constitui uma oportunidade de crescimento e aprimoramento. Quando enxergamos a vida sob um ponto de vista mais espiritualista, conseguimos captar a verdadeira essência da Lei de Amor e Justiça Divina, compreendemos o quão justo nos é o mecanismo da reencarnação, tão necessário ao nosso crescimento e aprimoramento moral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante não esquecermos que a culpa acompanhará o culpado sempre, até que consiga libertar-se, seja pelas realizações do excelso bem, seja pela transformação das energias grosseiras e perturbadoras através dos filtros do sofrimento reparador.

Conforme nos relata o Evangelho de Lucas, Cristo nos afirma que: - *O homem bom*

A Lei de Ação e Reação anun-

*retira o bem do bom tesouro do seu coração, enquanto que o homem mau, do mau tesouro do seu coração retira o mal.* Lucas (6: 45).

Das palavras do Cristo podemos entender que, por maiores que sejam as influências para o bem ou para o mal, sofridas por alguém, esse alguém dará maior ou menor importância em função do seu conhecimento anterior, das suas tendências mais ou menos nobres e do seu nível de educação moral. Assim, não haverá arrastamento irresistível, seja para o erro ou para o acerto, prevalecendo sempre o livre-arbítrio como instrumento da mais íntima vontade.

Dessa forma, podemos compreender que ninguém consegue fugir da própria obra, não importando em que lugar e/ou condições se encontre, pois a voz da consciência encarregar-se-á de encaminhar o devedor ao acerto de contas, de acordo com o que preceitua a Lei de Amor e Justiça Divina.

Relata-nos o Benfeitor Camilo em seu livro “Justiça e Amor”, psicografado pelo médium Raul Teixeira, que:

*...ninguém se move ao arrepiado da Perfeita Justiça, que marcha sempre *pari pasu* com o Perfeito Amor e a Perfeita Verdade, apesar da incapacidade humana de fazer esse registro com a devida clareza, o que faz com que muitos admitam a*

*ocorrência de injustiças no bojo das leis divinas (TEIXEIRA, 2013, p. 37).*

Vale salientar, ainda segundo o autor, que as Leis de Deus, na sua feição de justiça. Envolve todas as criaturas, sem nenhuma exceção, e quem hoje delinque e não é apanhado nas malhas das leis terrestres, jamais estará indene de responder perante as leis da consciência, nesta ou em outra existência corporal.

A doutrina da reencarnação revela-nos, sem qualquer dúvida, o amor, a justiça e a misericórdia do Criador. É a única forma racional pela qual podemos admitir a reparação das faltas cometidas e a evolução gradual dos seres.

Sem a reencarnação e seu mecanismo, não há como vislumbrar uma sanção moral satisfatória e completa, assim como não se pode admitir a existência de um Ser que governe o universo com justiça.

As desigualdades que constantemente nos chocam, resultam das diferentes situações ocupadas pelas almas, nos seus graus infinitos de evolução. O que o homem chama destino não é nada mais do que a aplicação simples e direta da Lei de Causa e Efeito.

Se o homem é levado a crer na ação do acaso e na inexistência de uma justiça distributiva dos

males e dádivas durante sua existência, será ele invariavelmente levado ao ateísmo e ao materialismo. Ao contrário, tudo ganha sentido e reveste-se de lógica quando adicionamos a doutrina das vidas sucessivas e seu mecanismo de resgate, através das recompensas, provas e expiações pelas quais passa o homem que busca o crescimento moral e a evolução do ser.

Cada espírito carrega consigo o resultado de suas obras. Tão logo reiniciamos nossa caminhada evolutiva na carne, manifestam-se em forma de felicidade ou desgraça, seguindo assim, ao longo das diversas encarnações. Ainda, nossos atos cotidianos, fontes de novos efeitos, vêm juntar-se às causas antigas, atenuando-as ou agravando-as, formando assim um encadeamento de bens e/ou males que, juntos, determinarão nosso destino.

Dessa forma, a sanção moral, tão insuficiente, às vezes tão sem valor quando vislumbrada do ponto de vista de uma única existência, mostra-se absoluta e perfeita na sucessão de nossas existências.

## REFERÊNCIAS:

- ALLAN, Kardec. **Instruções práticas sobre as manifestações espíritas.** Tradução: Julio Abreu Filho. São Paulo: Pensamento, 1995.
- ALLAN, Kardec. **O Céu e o Inferno.** [Tradução de Manoel Quintão]. 61ª ed. Brasília: FEB, 2013.

ALLAN, Kardec. **O Livro dos Espíritos**. [tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

ALLAN, Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. [tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa]. Araras: IDE, 2008.

ANDRÉ LUIZ (Espírito). **Nos domínios da Mediunidade**. [psicografado por Francisco Cândido Xavier] 36ª ed. Brasília: FEB, 2017.

CAMILO (Espírito). **Justiça e Amor**. [psicografado por J. Raul Teixeira]. 3ª ed. Niterói: Fráter Livros Espíritas, 2013.

DENIS, Léon. **Synthese doctrinale et pratique du spiritualisme sous forme de questionnaire**. 1920.

DENIS, Léon. **O porquê da vida: solução racional do problema da existência, que somos, de onde viemos, para onde vamos** / Léon Denis; [tradução de João Lourenço de Souza]. 23ª ed. 2ª imp. Brasília: FEB, 2016.

DOMINGOS, Américo Nunes Filho. **Reencarnação – questão de lógica**. 4ª ed. Capivari-SP: EME, 2017.

EMMANUEL (Espírito). **A terra e o semeador**. [psicogra-

fado por Francisco Cândido Xavier] 8ª ed. Araras: IDE, 1975.

EMMANUEL (Espírito). **O Livro da Esperança**. [psicografado por Francisco Cândido Xavier] 15ª ed. Uberaba: Comunhão Espírita Cristã, 1998.

EMMANUEL (Espírito). **O Evangelho por Emmanuel: comentários ao Evangelho segundo João** / coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva. 1ª ed. Brasília: FEB, 2015.

EMMANUEL (Espírito). **O Evangelho por Emmanuel: comentários ao Evangelho segundo Mateus** / coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva. 1ª ed. Brasília: FEB, 2015.

EMMANUEL (Espírito). **Caminho, Verdade e Vida**. [psicografado por Francisco Cândido Xavier]. 29ª ed. Brasília: FEB, 2017.

EMMANUEL (Espírito). **O Consolador**. [psicografado por Francisco Cândido Xavier]. 29ª ed. Brasília: FEB, 2017.



**CS**

**Carmen Steffens**

Parnaíba Shopping - Av. São Sebastião,  
3429. Bairro Reis Veloso.  
86 3322 4748

@carmensteffensphb

carmensteffensparnaiba



## CAIR NO FOGO E NA ÁGUA: A PERSPECTIVA ESPÍRITA DA ESQUIZOFRENIA

*Quando Ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: “Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar.” — Jesus respondeu, dizendo: “Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui esse menino.” — E tendo Jesus ameaçado o daimon, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: “Por que não pudemos nós outros expulsar esse daimon?” — Respondeu-lhes Jesus: “Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: ‘Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível.’” (Mateus, 17:14 a 20.)*

Roselany de Holanda Duarte Torres\*  
roseduarte@ifpi.edu.br

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua saúde como um estado de completo bem estar físico, mental e social. A saúde mental, a saúde física e a social são fios conectados da vida intimamente entrelaçados e interdependentes. Isto posto, cabe-nos enfatizar a preocupação com a saúde mental, já que os números das estimativas das perturbações mentais e comportamentais nas famílias são alarmantes.

Uma em cada quatro famílias no mundo tem, pelo menos, um membro que sofre atualmente

de uma perturbação mental ou comportamental segundo o relatório da OMS. Estas famílias acabam sendo profundamente atingidas por suportar o estigma do preconceito e, conseqüentemente, a discriminação além da carga emocional e financeira de proporcionar apoio físico e emocional ao acometido pela enfermidade (OMS, 2010).

**As perturbações mentais e comportamentais exercem um considerável impacto sobre os indivíduos, as famílias e as comunidades. Os indivíduos não só apresentam sintomas inquietantes do seu problema, como sofrem também por**

**estarem incapacitados de participar em atividades de trabalho e lazer, muitas vezes por discriminação. Eles preocupam-se pelo fato de não poderem arcar com as suas responsabilidades para com a família e os amigos e receiam ser um fardo para os outros (OMS, 2010).**

Com o estigma da incapacidade de arcar com suas responsabilidades existenciais, muitos familiares, por medo ou impaciência, enclausuram, física ou psicologicamente, o acometido, aumentando efetivamente o quadro perturbatório.

\*Pesquisadora do DEPEAS; professora no IFPI; mestre em Letras pela - UERN

O histórico das doenças mentais, especialmente a esquizofrenia, é relatado desde a Antiguidade como lembram as literaturas específicas da Psiquiatria. Cabe enfatizar que desde a Antiguidade Grega até o século XVIII, todas as doenças mentais eram diagnosticadas apenas como loucura. Um dos relatos mais antigos remonta ao tempo de Hipócrates (OLIVEIRA, 2010).

Na Idade Média historiadores revelam que muitos indivíduos, que apresentavam tais transtornos eram hostilizados, considerados bruxos e queimados em fogueiras, como a História revela nos registros das Inquirições e Tribunais do Santo Ofício (OLIVEIRA, 2010).

Com base no trabalho de Oliveira (2010), é possível observar que no século XVIII, as doenças mentais seguiram juntamente com essa nova maneira racionalista, experimental e comprobatória de pensar sobre as ciências. O cientista Philippe Pinel no seu trabalho apurado de observação, realizou a classificação dos diversos transtornos mentais, numa pesquisa apurada, objetivando avaliar cada sintoma.

Pinel criou uma terapia personalizada, uma vez que não existiam psicotrópicos para tratar as pessoas que sofriam de tais transtornos. A dedicação deste cientista aos transtornos mentais levou a

Medicina a uma nova área, à Psiquiatria, possibilitando a criação de espaços específicos para atender aos peculiares pacientes.

Hoje, cerca de 450 milhões de pessoas no mundo sofrem de perturbações mentais ou comportamentais, mas apenas uma pequena minoria tem tratamento, ainda que elementar. Lamentavelmente, ainda é negligenciada a saúde mental à qual não é dada a mesma importância que se considera na saúde física (OMS, 2010).

Dentro do quadro das desarmonizações mentais, daremos destaque à esquizofrenia. Identificada como um transtorno mental que tem como características a perda de contato com a realidade, perturbações de humor, pensamento, percepção e movimento, os elementos desencadeadores dessa doença ainda não são totalmente explicados pelo viés da Medicina material, visto que o foco psiquiátrico está limitado às questões físicas. Nesta ótica, as pesquisas sugerem hipoteticamente que os fatores genéticos e ambientais são os principais elementos iniciadores do aparecimento desta enfermidade (BEAR, 2008).

As teorias etiológicas se concretizaram na sociedade por não haver uma explicação comprovada sobre o surgimento da desorganização na perso-

nalidade de um esquizofrênico. Assim sendo, justifica-se a partir dos fatores psicológicos, biológicos e culturais a patologia da pessoa, mas o fator de natureza genética ainda apresentou-se como a melhor explicação para esse fenômeno. Desse modo foram criadas teorias com o intuito de explicar os fenômenos genéticos, representadas por: Teoria genética, Teoria neuroquímica, distúrbio no neurodesenvolvimento, alterações estruturais e teoria psicológica (BEAR, 2018, p.18).

Objetivamos ampliar a compreensão da esquizofrenia pelo prisma espiritual no que diz respeito à influência de energias inteligentes, entidades, que interferem na psique do paciente através da obsessão, causando-lhes profundas perturbações mentais.

O método que utilizamos no trabalho foi a pesquisa exploratória bibliográfica, recorrendo a materiais bibliográficos da Organização Mundial de Saúde, da Psiquiatria e do Espiritismo como base de fundamentação teórica.

## A ESQUIZOFRENIA

### ► CONCEITO

Em meados do ano de 1911 o psiquiatra suíço Bleuler utilizou

a palavra “Esquizofrenia” para significar a grosso modo um processo de “cisão da mente/pensamento” (esquizo = cisão, frenia = mente). Tal expressão simboliza bem o que ocorre com a mente quando um sujeito é acometido pela enfermidade: a dissociação do pensamento, do afeto, da vontade e do sentimento subjetivo da personalidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde:

A esquizofrenia é uma perturbação grave que começa, tipicamente, perto do fim da adolescência ou no início da idade adulta. Caracteriza-se por distorções fundamentais do pensamento e da percepção e por emoções impróprias. (OMS, 2010)

Devido à quebra da percepção do indivíduo, a esquizofrenia foi no passado muito associada à loucura, sendo também chamada de “demência precoce” por causa do número de jovens nos quais este quadro clínico era diagnosticado, trazendo com isso uma carga de preconceito e discriminação para com os doentes (MATOS, 2007; ASSIS; VILLARES; BRESSAN, 2008).

A esquizofrenia é vista, contemporaneamente, como um transtorno psicológico grave, acreditando-se, pelo viés da Psiquiatria, ser quase impossível a cura. O indivíduo vítima da doença geralmente

apresenta sintomas como alucinações e delírios; embotamento afetivo e a pobreza do discurso. Tais comportamentos mudam, radical e permanentemente, o estilo de vida da pessoa acometida pela enfermidade, interferindo, assim, na sua vida afetiva, social, familiar, financeira etc. (MATOS, 2007).

### ► SINTOMAS

Sendo uma doença mental considerada complexa, a esquizofrenia é caracterizada por sintomas positivos, negativos e cognitivos que afetam quase todos os aspectos da atividade mental, incluindo a percepção, a atenção, a memória e a emoção (LINDENMAYER, J. P.; KHAN. A.; 2012).

Podemos caracterizar os sintomas positivos pelo excesso de distorções dos processos mentais como alucinações, delírios e fala ou comportamento desorganizado.

Os sintomas negativos da doença envolvem o afeto, o desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo. O que se observa, geralmente é expressão de emoções diminuída, apatia, falta de motivação, retraimento, falta de interesse em contatos sociais, pobreza de fala etc.

Já os sintomas considerados de ordem cognitiva englobam a fala e o comportamento, em

que a desorganização da forma ou do fluxo de pensamento é evidente na produção da linguagem. O que se observa nos indivíduos que têm tais transtornos é que, além de apresentarem discurso desorganizado, o pensamento formal realiza movimentos e gestos sem objetivos (GABBARD, 2007).

Dentre os sintomas identificados no enfermo, discorreremos sobre as alucinações e os delírios. Podemos considerar que as alucinações possuem como característica a percepção de uma experiência sensorial na ausência de uma fonte externa. As mais comuns são as auditivas, mas podem ocorrer também as visuais, gustativas, ou olfativas, por exemplo (MATOS, 2010).

Já os delírios são caracterizados como crenças consideradas falsas e fixas, geralmente inabaláveis, mesmo diante de evidências que provem o contrário, dentre muitos outros, os delírios podem ser de perseguição, de referência, sendo que, em tal situação, os indivíduos atribuem um significado pessoal às ações, observações e declarações de outra pessoa, bem como a objetos ou eventos; de controle, fazendo com que os indivíduos sintam que uma força externa manipula seus pensamentos.

Os principais sintomas para o diagnóstico destes quadros psicopatológicos são as ideias delirantes e

as alucinações. Ideias delirantes ou delírios são crenças falsas, convicções infundadas, interpretações incorretas da realidade. Por exemplo, a pessoa acredita que o “diabo” a está a perseguir, que é uma pessoa especial com uma missão muito importante nesta vida etc. As alucinações são percepções falsas, erros de reconhecimento que resultam da transformação de percepções reais. Na ausência de estímulo concreto, material, a pessoa percebe objetos que não existem na realidade. Existem vários tipos de alucinações, tais como as alucinações auditivas, visuais, tácteis, olfativas e gustativas (MATOS, 2007, p.27).

Ao abordar a questão dos tratamentos para a esquizofrenia, destacam-se os trabalhos de Gabbard (2007) e Gattaz (2018). Em relação aos procedimentos utilizados, são usados psicoterapia dinâmica, terapia individual, terapia em grupo, abordagem familiar e treinamento de habilidades, bem como a utilização de fármacos. A este último quesito é importante dar destaque, pois, devido à complexidade da doença, alguns medicamentos são eficazes para o controle de episódios psicóticos agudos.

Enfatiza Shirakawa (2000) que a esquizofrenia é uma doença mental que necessita de um acompanhamento psiquiátrico

recorrente para evitar recaídas, portas abertas para ideações suicidas. O acompanhamento promove reabilitação do paciente e diminui o estresse familiar a longo prazo. A relação médico-paciente e o vínculo devem ser trabalhados constantemente para o êxito do acompanhamento psiquiátrico.

A Organização Mundial de Saúde considera como fator importante que em algumas culturas, como por exemplo em regiões de África e Índia, e certos meios onde se realizam determinadas práticas religiosas como no Brasil, a Esquizofrenia apresenta um prognóstico mais favorável, pois existe uma maior aceitação social do fenômeno.

O prognóstico é “mais favorável” porque a pessoa aprende a lidar com o fenômeno e ultrapassa a fase de incompreensão e “medo do desconhecido”, que leva ao sofrimento de uma grande parte das pessoas (MATOS, 2007).

A aceitação social do fenômeno como enfatiza os relatórios da Organização Mundial de Saúde (OMS) deve-se ao fato de que, em muitos meios culturais os sintomas de Esquizofrenia não são encarados como de uma doença física ou mental, mas, sim, como de uma perturbação de origem espiritual.

## **HÁ ESPÍRITOS? O CASO DOS FENÔMENOS DE HYDESVILLE**

## **E AS MESAS GIRANTES**

### **► O início do estudo científico dos FENÔMENOS ESPÍRITAS: As Irmãs Fox**

Quando novos fatos instigam o Ser apresentando-se à percepção e cognição humana; quando as leis conhecidas são insuficientes para explicar novos fenômenos que vêm à baila nas mentes questionadoras, cabe à comunidade de pesquisadores observar, comparar, analisar e assim, remontando dos efeitos às causas, chegar à nova lei que os rege; depois, deduzem-lhes as consequências e buscam as aplicações úteis.

Neste contexto de novos fenômenos surgindo ao olhar científico, Allan Kardec, ao investigar o mundo espiritual, adotou o método experimental, método esse aplicado às ciências positivas, fundamentado na observação, comparação, análise sistemática e conclusão como caminho necessário na investigação e comprovação do fato mediúnico — instrumento comprobatório da existência e comunicabilidade do Espírito. O Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental (ESDE, 2012).

Em 1846, Hydesville, uma pequena cidade no interior do estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, a situação foi

propícia para aplicar o método experimental na busca de comprovar a existência de espíritos. Nessa época, a cidade acolheu a família Fox, composta do Sr. John Fox (fazendeiro), sua esposa e suas filhas, Margaret então com 12 anos e Kate, de 09 anos. A família Fox tinha seis filhos, mas apenas Margaret e Kate viviam com seus pais.

Em março de 1848, ruídos estranhos, pancadas, arrastar de móveis e tremores nas camas, inquietaram terrivelmente a família. De súbito então, a Sra. Fox resolveu fazer um teste que ninguém seria capaz de responder. Pediu que fossem indicadas as idades de seus filhos, através de batidas sucessivamente. No mesmo instante foi dada a idade exata de cada um, fazendo-se uma pausa de um para o outro, a fim de os separar, até o sexto. Então houve uma pausa maior, depois se ouviu três batidas mais fortes, correspondentes à idade do menor, que havia morrido, sendo no total sete com este último. O fato chocou e intrigou a Sra. Fox (ESDE, 2012).

Assim, com batidas encaidadas, as pessoas começaram a se comunicar, descobrindo assim que estavam conversando com um "morto". O seu nome era Charles Rosma e tinha sido assassinado naquela casa há cinco anos. Afirmou que seu corpo estava enterrado na adega, três

metros abaixo do solo, o que posteriormente foi confirmado. Charles ainda ressaltou que sua profissão era mascate, que tinha 31 anos e o antigo morador da casa matou-o a facadas para roubar suas mercadorias e seu dinheiro (em torno de 500 dólares).

As meninas cresceram e foram para a Europa onde puderam ser avaliadas por estudiosos da época. Assim, a história comprovou que elas eram médiuns. Os fenômenos de Hydesville abriram a porta para o estudo de muitos outros fenômenos.

### ► AS MESAS GIRANTES NA FRANÇA

Informam os historiadores que, nos anos de 1853 a 1855, as mesas girantes constituíam, em Paris um verdadeiro passatempo, sendo diversão quase obrigatória nas reuniões sociais. As mesas girantes eram mesinhas comuns, de madeira, de três ou quatro pés, em que pessoas se reuniam evocando forças desconhecidas na época.

Assim, mãos dos presentes eram posicionadas em cima ou próxima a superfície da mesa e estas, através de um fenômeno de efeitos físicos, davam saltos, ficavam em um só pé, giravam, davam pancadas. Sendo questionadas as "mesinhas" respondiam, dando soluções para diversos problemas da época (KARDEC, 2009).

Em 1854, um magnetizador conhecido por Sr. Fortier, convidou Rivail (que posteriormente adotou o pseudônimo de Allan Kardec) para observar as mesas que giravam. Rivail mostrou-se cético, dizendo-lhe que só acreditaria se visse o fenômeno. Para ele era um absurdo atribuir-se inteligência a uma coisa puramente material.

Em maio de 1855, o professor Rivail, pela primeira vez, presenciou o fenômeno das mesas girantes e percebeu que uma força maior e desconhecida movia aquelas mesas. Assim, intrigado, decidiu investigar e estudar como aconteciam esses fenômenos.

Foi através dessa brincadeira de salão que surgiu o impulso inicial para a codificação do Espiritismo. Através de muitas pesquisas, Rivail percebeu que as mesinhas não falavam, e quem se comunicava eram os espíritos de pessoas que já haviam morrido.

### ► A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS NA NOSSA VIDA: MEDIUNIDADE E OBSESSÕES

#### ► Mediunidade

A palavra médium tem por base etimológica o latim, que quer dizer "meio", "intermediário". O médium possui extrema sensibilidade ao extra físico pois a capacidade de disponi-

bilizar consciente ou inconscientemente a sua mente, que funciona como uma antena estruturada biologicamente, de modo a permitir que uma entidade espiritual se manifeste. O médium é um intermediário entre o mundo espiritual e o mundo físico (MATOS, 2007).

Segundo o pesquisador Ellenberger (1970), o médium é novo sujeito que se tornou disponível para as investigações psicológicas experimentais que envolveram um novo modelo de mente humana. O estudo da mediunidade não se limitou a mero instrumento para desenvolver o conceito de subconsciente. Tais estudos vão além e se deparam com os espíritos.

Podemos considerar a mediunidade como o conjunto de faculdades que permite a pessoa ser sensível a certas vibrações ou energias; ser sensível a impressões do “mundo espiritual” e dos seres espirituais que nele habitam; receber informação, comunicações de seres espirituais; canalizar energias de cura, etc.

Os médiuns tornaram-se parte de um pequeno grupo de indivíduos especiais que levaram estudiosos da mente a vislumbrar regiões invisíveis da psique. Estudos de Myers e Janet foram de grande impacto no meio científico. Myers via a mediunidade como normal e “sobrenatural” no sentido de

fornecer indícios para os fenômenos parapsicológicos, Janet tinha uma visão diferente, segundo a qual a mediunidade (e outros fenômenos dissociativos) não fornecia indícios para manifestações paranormais e era considerada patológica (MATOS, 2010).

Com base no “Livro dos Médiuns” (KARDEC, 2009), resumimos as seguintes modalidades de manifestações espirituais:

- ▶ Médiuns de efeitos físicos: usados pelos espíritos para promoverem manifestações fenomênicas sem que o saibam;

- ▶ Médiuns sensitivos ou impressionáveis: pessoas suscetíveis de sentirem a presença dos espíritos por uma vaga impressão;

- ▶ Médiuns audientes ou clariaudientes: ouvem a voz dos espíritos. Os médiuns audientes podem, assim, estabelecer conversação com os espíritos;

- ▶ Médiuns videntes ou clarividentes: são dotados da faculdade de ver os espíritos;

- ▶ Médiuns psicofônicos: Neste tipo o médium serve como um instrumento pelo qual o espírito se comunica pela fala; assim, há a acoplação do perísprito do espírito comunicante no perísprito do médium, permitindo, assim, que o espírito utilize o aparelho fonador do médium para fazer uso da fala;

- ▶ Mediunidade de cura:

Este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação;

- ▶ Médiuns intuitivos: a transmissão do pensamento também se dá por meio do Espírito do médium, ou, melhor, de sua alma, pois que por este nome designamos o Espírito encarnado;

- ▶ Médiuns inspirados: todo aquele que, tanto no estado normal, como no de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas;

- ▶ Médiuns de pressentimentos: o pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras;

- ▶ Médiuns psicógrafos: transmitem as comunicações dos espíritos através da escrita. São subdivididos em mecânicos, semi mecânicos e intuitivos.

## ▶ Obsessões

A obsessão trata-se do domínio que alguns espíritos podem adquirir sobre certas pessoas; consiste na tenacidade de um espírito do qual não se consegue desembaraçar com facilidade. A obsessão apresentam variedades que são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação (KARDEC, 2009).

A obsessão simples caracteriza-se quando um espírito malfazejo se impõe, interferindo contra a vontade do médium nas comunicações que ele recebe; assim atrapalhando a comunicação com outros espíritos e confundindo os que são evocados.

Na obsessão simples o médium sabe perfeitamente que está lidando com um espírito mistificador, que não se disfarça e nem mesmo dissimula de maneira alguma as suas más intenções e o seu desejo de contrariar. O médium reconhece facilmente a mistificação, e como se mantém vigilante raramente é enganado. Assim, esta forma de obsessão é apenas desagradável e só tem o inconveniente de dificultar as comunicações com os Espíritos sérios ou com os de nossa afeição (KARDEC, 2009, p. 208).

Na fascinação o espírito obsessor inspira-lhe uma confiança cega, impedindo do acometido de enxergar a mistificação e de compreender o absurdo do produto da manifestação; o médium fascinado não se considera enganado. A fascinação é uma ilusão criada diretamente pelo espírito no pensamento do médium e que paralisa de certa maneira a sua capacidade de julgar as comunicações.

Na subjugação, tem um maior nível de gravidade do que a fascinação, pois é um envolvimento que produz a paralisação da vontade da vítima, que se encontra, sob uma verdadeira força de comando, fazendo-a agir malgrado seu.

A subjugação pode ser moral ou corpórea. No primeiro caso, o subjugado é levado a tomar decisões frequentemente absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão considera sensatas: é uma espécie de fascinação. No segundo caso, o Espírito age sobre os órgãos materiais, provocando movimentos involuntários (KARDEC, 2009, p. 210).

Reconhece-se a obsessão pela insistência de um espírito em comunicar-se, queira ou não o médium, opondo-se a que outros espíritos o façam; a ilusão de que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações recebidas; crença na infalibilidade e na identidade absoluta dos espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem falsidades ou absurdos.

Além destas características podemos ver outras como a aceitação pelo médium dos elogios que lhe fazem os espíritos que se comunicam por seu intermédio; disposição para se afastar das pessoas

que podem esclarecê-lo; levar a mal a crítica das comunicações que recebe; necessidade incessante e inoportuna de escrever; qualquer forma de constrangimento físico, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar sem querer; ruídos e transtornos em redor do médium, causados por ele ou tendo-o por alvo (KARDEC, 2009).

A faculdade mediúnica é para eles apenas um meio de se comunicarem, e na falta dessa faculdade eles se comunicam por mil outras maneiras mais ou menos ocultas. Seria errôneo, pois, acreditar que os Espíritos só exercem sua influência através das comunicações escritas ou verbais. É pela mediunidade que o Espírito se dá a conhecer. Se ele for mau, sempre se trai, por mais hipócrita que seja. Pode-se dizer, portanto, que a mediunidade permite ao homem ver o seu inimigo face a face, se assim se pode dizer, e combatê-lo com suas próprias armas. Sem essa faculdade ele age na sombra, e contando com a invisibilidade pode fazer e faz realmente muito mal (KARDEC, 2009, p. 211).

Às vezes a obsessão é apenas o desejo de fazer o mal, pois como o espírito sofre, deseja fazer os outros sofrerem,

sentido uma espécie de prazer em atormentá-los e humilhá-los. Em outras ocasiões é a prática de uma vingança contra a pessoa que o magoou na sua vida ou numa existência anterior. A impaciência das vítimas também influi, porque ele vê atingido o seu objetivo, enquanto a paciência acaba por cansá-lo. Ao se irritar, mostrando-se zangado, a vítima faz precisamente o que ele quer. Esses espíritos agem às vezes pelo ódio que lhes desperta a inveja do bem, e é por isso que lançam a sua maldade sobre criaturas honestas (KARDEC, 2009).

As imperfeições morais do obsedado são frequentemente um obstáculo à sua libertação.

## A ESQUIZOFRENIA NA VISÃO ESPÍRITA

Na obra “Triunfo pessoal”, psicografada por Divaldo Franco (2012), a veneranda Joanna de Ângelis nos esclarece de forma acolhedora e profunda a abordagem da esquizofrenia na visão espiritual. Com o argumento basilar de que necessitamos compreender que o espírito é imortal e que traz consigo uma bagagem de experiências anteriores à presente existência e está caminhando para a perfeição Divina, a veneranda trilha brilhantemente suas considerações sobre a esquizofrenia.

Assim enfatiza Joanna de Ângelis:

O Ser real só pode ser compreendido na sua plenitude numa cadeia complexa em que este é constituído de corpo, mente e espírito. Dessa forma, uma abordagem psicológica para ser verdadeiramente eficaz deve ter uma visão holística do ser, tratando de seu corpo tanto físico como perispiritico, de sua mente consciente, inconsciente e subconsciente (FRANCO, 2012, p.104).

Nesta perspectiva, não havendo a destruição da essência espiritual e de sua bagagem de lembranças, existências atuais ou transatas, quando ocorre a morte ou desencarnação do ser humano, a mente, viva e atuante, continua enviando suas mensagens de acordo com as construções emocionais que se fazem captadas por estações mentais ou campos *psi*, dando guarida às inspirações, às percepções enobrecidas ou perturbadoras, permitindo o aparecimento das obsessões de efeitos danosos.

Olhando pelo viés holístico, podemos conceber que a esquizofrenia responde pela ausência de associação de ideias, pelo desleixo e abandono do Si em transtorno grave de conduta. Nos estudos da Psiquiatria profunda, o diagnóstico é concebido graças às impressões vigorosas registradas nas

estruturas genéticas nos primórdios da concepção, por conta da desordem energética perispiritual ocasionada pelo trauma; fatores hereditários são conectados na matriz energética preponderantes impondo o desvio psicótico profundo (FRANCO, 2012).

O processo esquizofrênico, pelo olhar físico, pode ser desencadeado em razão da desarmonização que provoca aos neurônios cerebrais e às suas sinapses, que se desconectam, estes, tornando-se incapazes de enviar as mensagens corretamente de um ao outro, nessa cadeia complexa de informações que transitam através de suas delicadas conexões. Enfermidades infecciosas e suas sequelas também podem desencadear o processo de enfermidade.

Além disso, temos situações limites como a puberdade, o catamênio, a menopausa e a andropausa e traumatismos cranianos que são fenômenos orgânicos críticos causadores, também, pelas manifestações lentas e contínuas do transtorno esquizofrênico por promoverem grande tensão na estrutura psíquica da pessoa.

Não obstante, deve-se incluir na psicogênese do transtorno esquizofrênico, a consciência de culpa das ações vivenciadas em existências anteriores, quando a delinquência assinalou o desenvol-

vimento do Self, hedonista e explorador, que somente utilizou dos amigos e conhecidos para os explorar, traindo-lhes a confiança ou covardemente destruindo-lhes o corpo em horrorosos crimes que não foram justificados, porque passaram desconhecidos ou as circunstâncias legais não os alcançaram. Não havendo sido liberados pela reparação através dos cometimentos impostos pela Lei vigilante, insculpiram nas delicadas teclagens vibratórias do corpo perispiritual a responsabilidade infeliz, que ora ressurge como cobrança, necessidade de reparação, impositivo de reequilíbrio, de recomposição social, familiar, humana (FRANCO, 2012, p. 106).

O que podemos averiguar é que a interferência de seres desencarnados ou de outra dimensão, tramando contra o indivíduo, impondo sua vontade dominadora sobre aquele que o infelicitou no curso da existência anterior, produz a discórdia ocasionando profundo desequilíbrio e prejuízo na vida do acometido. Podemos observar a incidência em indivíduos de compleição moral frágil ou marcados por graves distúrbios familiares, sociais, de trabalho, de relacionamento afetivo, que os dispõem às fugas espetaculares para o quase autismo.

No que diz respeito às afinidades psíquicas, a sintonia vibratória permite que sejam decodificadas mensagens mentais por outros cérebros que as captam, conforme os admiráveis fenômenos parapsicológicos da telepatia, da clarividência, da precognição, da retrocognição, cujas experiências em laboratório tornaram-nos cientificamente comprovados, reais (FRANCO, 2012, p. 107).

A mente, que não é física, emite vibrações especiais que são captadas por outras ondas vibracionais equivalentes, que se afinizam com as emissões que lhe são direcionadas. Há, em todo o Universo, intercâmbio de mentes, de pensamentos, de vibrações, de campos de energia e essas interferências psíquicas frequentes e intensas afetam os neurotransmissores do indivíduo, facultando que moléculas responsáveis pelo equilíbrio das comunicações, as desconectem, produzindo a alienação.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo das influências espirituais é de dimensões que não podemos aquilatar, sucedendo tão peculiar, de características sintomáticas tão singulares que seria de estranhar-se não as encontrar nos transtornos neuróticos ou psicóticos de qualquer natureza.

No contexto espiritual o esquizofrênico é o obsidiado que carcomido pela culpa por questões de desvio moral, tornou-se presa de espíritos vingativos dos quais não se consegue desembaraçar com facilidade. Desta forma, as terapias acadêmicas caracterizam-se valiosas e necessárias, considerando-se a imensa variedade de fatores preponderantes e predisponentes para o atendimento da esquizofrenia.

Não sendo também de desconsiderar-se a fluidoterapia, o esclarecimento do Agente perturbador e o conseqüente labor de sociabilização do paciente através de grupos de apoio, de atividades espirituais em núcleos próprios onde encontrará compreensão, fraternidade e respeito humano, que o impulsionarão ao encontro com o Si profundo em clima de paz (FRANCO, 2012, p. 108).

O trabalho espiritual como a fluidoterapia, também conhecido como passe, o diálogo fraterno e a doutrinação do agente perturbador são *modus operandis* que, junto com as terapias acadêmicas e medicação psicotrópica equivalente, podem auxiliar ou em alguns casos, curar o paciente acometido.

Somente a saúde mental

fundamentada em valores éticos nobres, focada na reforma íntima, compreende a finalidade precípua da existência humana, direcionando os seus sentimentos e conhecimentos em favor da ordem, do progresso, do bem estar de toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, J. C.; VILLARES, C. C.; BRESSAN, R. A.; **Entre a razão e a ilusão**: desmistificando a esquizofrenia. Porto Alegre, RS. Artmed, 2013. Entendendo a esquizofrenia. Disponível em:

<<http://entendendoaesquizofrenia.com.br/website/>> Acesso em: 17 de novembro de 2018

ASSIS, J. C. de; VILLARES, C. C.; BRESSAN, R. A. **Conversando sobre a esquizofrenia**. 2008. Disponível em: <<http://www.maringa.pr.gov.br/cisam/esquizofrenia4.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

Revista Científica JOPEF, 18 (02), 2014 – ISSN 1806-1508 267

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BLEULER, Eugen (1911). **Dementia Praecox ou Grupo das Esquizofrenias**. Lisboa. Climepsi Editores. 2005.

ELLENBERGER, H. F. – **A descoberta do inconsciente**: A história da evolução da psiquiatria. Basic Books, New York, 1970.

ESDE- Estudo Sistematizado da Programa Fundamental Torno I Federação Espírita Brasileira; ISBN978-85-7328-514-2012

GABBARD, G. O. **Psiquiatria Psicodinâmica**: Na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GATTAZ, W. **Esquizofrenia**. Disponível em: <<http://www.drauziovarella.com.br/ExibirConteudo/1983/esquizofrenia>>. Acesso em: 15 jul. de 2018.

HALES, R. E.; YUDOFKY, S. C. GABBARD, G. O.; **Tratado de Psiquiatria Clínica**. Cap. 10. Porto Alegre, RS. Artmed, 2008.

HELKIS, H. **A evolução do conceito de esquizofrenia**

**neste século**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s1/a09v22s1.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2018.

ÂNGELIS, Joanna (espírito); Franco, Divaldo Pereira (médium). **Triunfo Pessoal**. Salvador: Leal, 2014 (Série Psicológica, vol. 12).

KARDEC, A. - **O Livro dos Espíritos**. ( Tradução de Salvador Gentili) São Paulo: IDE, 182ª edição, 2009

KARDEC, A. - **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. ( Tradução de Salvador Gentili) São Paulo: IDE, 2009

KARDEC, A. - **A Gênese**. ( Tradução de Salvador Gentili) São Paulo: IDE, 2009

KARDEC, A. – **O Céu e Inferno**. ( Tradução de Salvador Gentili) São Paulo: IDE, 2009

KARDEC, A. - **O Livro dos Médiuns**. ( Tradução de Salvador Gentili) São Paulo: IDE, 2009

MOLLER, H. J. **Diretrizes da Federação Mundial das Sociedades de Psiquiatria Biológica para o Tratamento Biológico da Esquizofrenia**. Rev. Psiq. Clín. v. 33, supl1, p. 7-64, 2006.

MATOS, J. **Esquizofrenia: bênção ou maldição? Como compreender e lidar com as perturbações mentais com origem espiritual**. Rinchoa: edições Mundo Novo, 2007. ISBN: 978-989-20-0819-6

OLIVEIRA, R. M.; FACINA, P. C. B. R.; SIQUEIRA JÚNIOR, A. C. **A realidade do viver com esquizofrenia**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672012000200017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672012000200017&script=sci_arttext)> Acesso em: 17 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, A. S. R. da S. F. **Conceptualização histórica da Esquizofrenia**. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Revista Arquivos de Medicina. Portugal, 2010

OMS, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010. Disponível em: <<http://www.books.scielo.org/id/29K48/pdf/sarreta>>. Acesso em 10 de novembro de 2018

SHIRAKAWA, I. **Aspectos gerais do manejo do tratamento de pacientes com esquizofrenia**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s1/a19v22s1.pdf>> Acesso em 19 jun. 2018.



SEGUROS EM GERAIS

Segurança, confiança e satisfação de seus clientes  
Trabalhamos com as mais conceituadas seguradoras do país

✉ [ribcorretoradeseguros@gmail.com](mailto:ribcorretoradeseguros@gmail.com)  
☎ (86) 9 9983.2641

# O supérfluo e o necessário:

## reflexões sobre a conduta moral



Fonte: Pixabay

Francisco Daniel Santos\*  
nyelsan@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

**E**ste artigo foi construído com o desígnio de contribuir com a reflexão acerca do senso moral que, em muitos casos, não é observado em uma sociedade seduzida pelo consumo e que possui dificuldade no discernimento sobre o que é supérfluo e o que é necessário. Para cooperar com o pensamento dos que buscam ser mais conscientes diante do coletivo, no despertar do senso moral, este trabalho foi elaborado para auxiliar na discussão sobre uma realidade de excessos no consumo e uso inadequado dos recursos. Este artigo compõe uma das atividades do Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade (Depeas), do Centro Espírita Caridade e Fé, de Parnaíba (PI).

As apreciações apresentadas são resultado da revisão de literatura no âmbito filosófico, especialmente tendo como base as obras de

Allan Kardec. Para a realização deste artigo, foi levado em conta o objetivo geral: estabelecer a relação entre o supérfluo e o necessário no consumo consciente. Tendo como objetivos específicos: identificar a influência do consumismo sobre a moral do indivíduo; observar como o tempo é utilizado na promoção de valores morais e materiais e ser consciente de que, na relação entre o supérfluo e o necessário há o espírito imortal. A finalidade é responder a seguinte questão: Como a moral pode influenciar na decisão entre o que é supérfluo e o que é necessário em uma sociedade atraída pelo consumo? Assim, nos situamos em algumas percepções que a Doutrina Espírita apresenta sobre o assunto no âmbito pessoal em sociedade.

É fácil citar a existência de uma distinção entre o necessário e o supérfluo com relação à posse ou ao consumismo, mas difícil se torna estabelecer o limite que explicita onde cada realidade pode

\*Pesquisador do DEPEAS; pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela FAP/PI.

ser identificada. Na inquirição sobre o que seria seguro afirmar quanto ao marco determinante, a Doutrina Espírita estabelece o senso moral como bússola e o aperfeiçoamento da criatura no exercício de virtudes. A orientação está na observância do progresso, no qual há dualidade entre materialismo e espiritualidade. Cabe ao indivíduo a eleição do que é prioritário, mas deve-se ressaltar que a sementeira é livre, porém a colheita terá de ser feita. Nossas escolhas dizem que tipo de criatura somos e qual progresso realizamos. Identificar o que é supérfluo e o que é necessário pode parecer lugar comum, porém eleger entre ambos requer o uso de valores e princípios de cada pessoa.

Nas obras da Codificação, especialmente “O Livro dos Espíritos” (1857) e “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864), há subsídios que apontam a moral como solução nas decisões mais acertadas na lide com a vivência de situações relacionadas entre o supérfluo e o necessário. O autor Idalberto Chiavenato (2014) apontou na Abordagem Humanística, no que tange à motivação, que a necessidade de autorrealização é a mais sofisticada, bem como o coroamento das experiências, por serem a superação e a conquista de si mesmo. Certamente há valores morais compondo tal aperfeiçoamento. Emmanuel (2010) chama

atenção para a responsabilidade das decisões, não encontrando mal no poder monetário, mas na maneira como é tratado. Amorim (1985) defende que as soluções para a sociedade estão em primeiro lugar na solução da moral do indivíduo. Diante disso, é perceptível que há um cruzamento de ideias que apontam para o aperfeiçoamento contínuo da criatura.

Investir o tempo, o dinheiro e a energia em coisas úteis e construtivas, mais do que isso, chegar à autorrealização, estão no anseio de todos embora não seja prioridade para muitos. Investir em conduta moral para a valorização do tempo de vida no aperfeiçoamento do espírito ainda não é um movimento íntimo de tantos que estão seduzidos pelo consumismo, acreditando estar na posse, na riqueza, o instrumento de felicidade.

Muitas pessoas estão, de forma inconsciente, mergulhadas na sociedade do consumo sem considerar as próprias potencialidades de crescimento moral e espiritual. O mais grave é que viver em função da acumulação de bens tem feito desses mantenedores do sistema consumista pessoas distantes da verdadeira motivação, que é a valorização da própria vida e expansão da consciência para o bem maior e a perfeição moral.

Portanto, o tempo de vida gasto pelo consumismo pode anular a real motivação do trabalho, pois, neste mister, pode ser encontrada a contrapartida do indivíduo como coautor do mundo, a começar pela transformação do ambiente onde está inserido, sendo cada pessoa a mudança que deseja ver. O salário em mãos representa o esforço, a inteligência, o compromisso, mas esse dinheiro em posse do perdulário sucumbe nas coisas perecíveis, no desfrute do material ou de extravagâncias. De maneira sucinta, é tempo de vida gasto! Pois que seja no investimento em conduta moral também, patrimônio imperecível, conquista do Espírito. Sem a percepção da imortalidade do Espírito, a visão acaba sendo limitada e instigada ao consumismo e valorização exacerbada da matéria. Nesta pesquisa, o indicativo do bom uso do tempo de vida e a relação entre o supérfluo e o necessário são possíveis soluções apresentadas se a moral for a bússola nas decisões.

O método de pesquisa é qualitativo por conta da análise de percepções, sentimentos e conceitos referentes ao indivíduo e à sociedade quanto ao supérfluo e ao necessário. Segundo Chizzotti (2006, p. 80), “o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais”. A abordagem é ainda exploratória devido a investi-

gação bibliográfica de conceitos e pensamentos acerca do consumismo e da moral. Procuram-se verificar as relações no pensar sobre o uso da posse e os reflexos no comportamento do indivíduo em suas características morais e espirituais com revêrberos na sociedade.

Conforme Ubaldi (2014, p. 18 - 19), a Ciência pela Ciência não tem valor se a finalidade não for tornar os homens melhores. Por isso a proposta de colaborar com o raciocínio de que a melhora do indivíduo é possível quando há decisões imprescindíveis. No sentido de colaborar como orientação, são utilizadas fontes primárias, especialmente as que estão nas obras publicadas por Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido Allan Kardec. Outra fonte de investigação é a na obra de Idalberto Chiavenato referente à motivação em uma abordagem humanística. A revisão de literatura teve por fim identificar pontos que se afinizam sobre a identificação da moral como ponto assertivo quanto à relação entre supérfluo e necessário nas escolhas do indivíduo e o reflexo disto na sociedade.

### ***A MORAL DO INDIVÍDUO E A INFLUÊNCIA DO CONSUMISMO: REFLEXÕES***

Sem dúvida a água é o elemento essencial da vida, mas diante do calor ou da sede extrema, o líquido gelado poderá atender

a contento o anseio pela sociedade. O indivíduo pode optar ainda pela água mineral Voss, uma das mais caras e *fashions* do mundo. Vinda do sul da Noruega, é tida como a mais pura, de um sabor e apresentação irrepreensível e protegida na fonte por várias camadas de pedra e gelo, entre outras características defendidas para segmentação de mercado. A água é elemento de vida e sua disponibilidade é o essencial. Estando gelada, pode atender à necessidade do sedento, mas, estando disponível através de um conceito de fineza e alto padrão aquisitivo, acaba promovendo o supérfluo porque concede vazão aos caprichos. Este impulso pode ter reflexos negativos na conduta moral dos indivíduos. É fácil perceber nestas observações o que é supérfluo e o que é necessário, pois o materialismo cria necessidades que as pessoas, muito provavelmente, não precisam atender. Não há, aqui, uma apologia à pobreza, mas uma apreciação do valor que é dado a conceitos mercadológicos que não valorizam o ser espiritual e podem influenciar em condutas que não seriam de fraternidade ao próximo, mas de distanciamentos.

Pensando nisto de forma mais ampliada, diante da posse, ou da riqueza, não há mal em si mesma, porém, quando a satisfação do âmago é a prioridade, impera o egoísmo, uma das chagas da humanidade, conforme Kardec (2008)

registrou no capítulo XI, item 11, do “Evangelho Segundo o Espiritismo”. Logo, para o uso mais eficaz dos recursos disponíveis e conquistados, estes devem conter como móvel, em sua essência, uma conduta moral de amor ao próximo, pois, o avanço moral de cada indivíduo é o progresso de uma sociedade inteira com reflexos, inclusive, nas questões econômicas. A reforma íntima deve ser entendida como o primeiro passo para tal êxito.

Segundo Amorim (1991, p. 113 - 114), a reforma social capaz de melhorar a distribuição de riqueza de forma justa está na reforma moral do indivíduo. Logo, a reposta está na solução do indivíduo em si mesmo quando adota predicados morais. Com base na Doutrina Espírita, o autor defende que:

*(...) a reforma das estruturas socioeconômicas não exclui a necessidade de reforma individual. Nada impede que os dois objetivos se encaminhem pela via pacífica da simultaneidade. Queremos, como sempre, desprezar o amontoado das sutilezas verbais e as fórmulas enigmáticas, tão do gosto de certa literatura econômica, e observar os fatos como a experiência do dia-a-dia no-los apresenta: a reforma de uma estrutura sem o melhoramento do homem, sem uma preocupação moral*

*mais elevada não é o suficiente por si só, justamente porque lhe falta a base de sustentação.*

*ordem na gestão do dinheiro alheio, falta de escrúpulo administrativo. Em suma, um patrimônio imenso, uma organização estrutural solidamente alicerçada no dinheiro e no melhor aparelhamento tecnológico, porém muito deficiente do ponto de vista moral.*

À face do exposto, é comum vermos cidadãos exigindo melhoria e avanços econômicos, tecnológicos, de assistência social, educacionais, entre outros. Contudo as pessoas não se atentam que os diversos problemas da sociedade são de ordem moral, pois o homem, aperfeiçoando-se a si mesmo para o bem, terá excelentes resultados na vida em sociedade por conta das decisões mais acertadas e justas. Poderá identificar o que é supérfluo e suas decisões expressam esse nível de consciência. Seu compromisso será com o bem maior em razão de que sabe que o bem estar seu também deve ser o do próximo. Nesta simples percepção e prática de virtudes, são solucionados diversos problemas, já que a moral deve ser o que sustém a gestão dos recursos, tornando-os abundantes e sem desperdícios. Amorim (1991, p. 114) observa que o estado digno de fidelidade é o que tem como base a moral; pois, sendo assim, tem sustentabilidade:

*E porque não se aguentaram? Por falta de capacidade humana? Não. Por falta de recursos materiais? Não. Mas por falta de*

Todos os bens dispõem de força neutra, porém a maneira como tais recursos são usados é que pode promover o progresso ou a estagnação de quem faz emprego da riqueza. Em outros termos, o dinheiro, por exemplo, pode ser bom ou ruim no que se refere aos resultados, depende do emprego que se faz. Qual valor o indivíduo produz com a moeda? Progresso ou vícios? Assistência ou miséria? Portanto, é fundamental ouvir a consciência para o bom aproveitamento.

A consciência alimentada por sentimentos ególatras pode cegar a criatura sobre o que é realmente necessário e com isso faz investimentos em recursos materiais que não são essenciais para o comportamento moral do indivíduo. Segundo Emmanuel (1995, p.127), “o ouro e o vapor, a eletricidade e o magnetismo não são maus e nem bons em si mesmos; o uso é o denominador comum que lhes revela os bens ou os males decorrentes do controle e da orientação que lhes

imprimimos.” Neste caso, quais sentimentos o indivíduo exercita ao manejar tais recursos? Pensa no bem maior ou no poder? Na fraternidade ou na soberba? O indivíduo pode comprar uma caneta simples para assinar um documento ou outra, a mais cara, para a mesma função; mas que pode atender as suas necessidades ufanas, por exemplo.

### **USO DO TEMPO NA PROMOÇÃO DOS VALORES**

O dinheiro, compreendemos ser manipulável. Quando está associado à avareza, produz mesquinha; ao contrário, assegura progresso seja material, intelectual e caritativo. O dinheiro é neutro e que ele produz está segundo a conduta de seu portador. O emprego do dinheiro diz muito sobre quem é a pessoa e suas preferências. O tempo utilizado na construção de fortunas não pode se dissipar em um ideal inoperante como o acúmulo que evidencia avareza, orgulho e egoísmo, entretanto, com mais recursos há diversas possibilidades na contribuição da prosperidade, que vão desde o emprego que sustém famílias ao progresso urbano, científico, educacional, cultural etc. Emmanuel (1995, p. 129 - 130) nos adverte quanto ao emprego da moeda no melhor desígnio:

*Aferrolhado no cofre da ambição desvairada, é o inimigo da evolução, todavia, endereçado à cultura, é o agente do progresso, auxiliando o homem a solucionar os enigmas da enfermidade e a resolver os problemas da fome, a compreender os mecanismos da natureza e a inflamar o esplendor da civilização que analisa a terra e vasculha o firmamento. [...] Dizem que ele é o responsável pelo transeunte que a embriaguez atira à calçada, pelo delinquente escondido nas aventuras da noite, pelo irmão infeliz que anestesiou a consciência na cocaína e pela mãe insensível que matou a criancinha no claustro materno, entretanto, por trás da garrafa e da arma delituosa, tanto quanto na retaguarda do entorpecente e do aborto, permanece a inteligência humana, que escraviza a moeda à criminalidade e à loucura.*

Ainda segundo Emmanuel (1995, p.142), o “dinheiro na estrutura social é comparável ao sangue no mundo orgânico: circulando garante a vida e, parado, acelera a morte”. À vista disso, ressalta-se que o poder monetário, quando circula nos imperativos do apoio ao

progresso, é instrumento valioso, porém abafado na retenção ociosa, contamina a consciência. Posto isto, o convite à reflexão é sobre o que se pode fazer com o dinheiro em movimento como contributo no ambiente em que seu portador se encontra.

Outra realidade, e de experiência negativa, está na preguiça porque apoia a ignorância, queixas, pessimismo, entre outros sentimentos, bem como a revolta, que pode ser vista nesta realidade como inércia irritada. Nisto, não há proveito do tempo. Certo é que, desde as moléculas às estrelas, tudo emprega movimento que traduz trabalho produtivo e benefícios. Observemos a minhoca na terra, a movimentação dos astros, a gota de orvalho para o besouro no deserto, a importância do mar para o próprio planeta. Em tudo há movimento. O trabalho é o talento que todos podem dispor e seu exercício assegura evolução da criatura e a torna coautora de uma sociedade igualitária em um mundo melhor, ressaltando-se, aqui o próprio progresso do indivíduo como primeiro estágio.

No que diz respeito à coletividade, a compreensão do pensamento de igualdade social enfatiza que seria anular as diferenças econômicas entre as classes

sociais. Aqui, destaca-se uma visão materialista. Assim sendo, uma condição estática. Isso quer dizer a distribuição igual de bens entre todos. Entretanto visto na realidade do espírito, o materialismo vai se distanciando à medida que o pensamento espírita evolui, pois este é dinâmico. Lobo (1996, p. 243) defende que passando pela justiça social, tem-se como resultado a igualdade social. Portanto, aplicando a primeira, a segunda é instaurada:

*Conforme nós a entendemos, essa igualdade corresponde a um equilíbrio ou igualização entre a Estrutura Social e a Estrutura Espiritual da média do povo, no sentido do atendimento pela Estrutura das necessidades emergentes da segunda. Como essa simetria é redutível também ao conceito de justiça social, poderíamos ser, impropriamente, levados a uma assimilação entre ambos. Todavia, eles se distinguem: um como causa – a justiça social – e outro como efeito – a igualdade social.”*

A justiça social, tão procurada, é produto da construção moral, em que direitos e deveres são cumpridos observando-se a solidariedade coletiva. Para isso, é

preciso o emprego do tempo na cultivaco dos predicados morais e reconhecimento de que o materialismo é muito útil; mas não é a finalidade fim da humanidade, ou objetivo do espírito imortal. É importante fazer frutificar para prosperar, não reter para corromper; mas administrar para progredir. Aqui destacamos do “Evangelho Segundo o Espiritismo”, o registro de Kardec (2008, p.161), no capítulo XVI, item 10, que nos orienta quem é o real provedor:

*Os bens da Terra pertencem a Deus, que os distribui a seu grau, não sendo o homem senão o usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente desses bens. Tanto eles não constituem propriedade individual do homem, que Deus frequentemente anula todas as previses e a riqueza foge àquele que se julga com os melhores títulos para possu la–M., Espírito Protetor (KARDEC, 1861, p.161).*

Perante o exposto, a compreenso tida é a de que o trabalho aperfeioa o homem, que produz mais e progride. Um resultado de proeminência está na riqueza. Sendo os recursos empregados na produo, por exemplo, de empregos, ciência, educao, infraestrutura, entre outros, se

traduz em beneficeja conduta. De outro modo, quando o dinheiro adquirido, acumulado ao logo do tempo, é promovido para aprazimentos eg latras, pode encerrar em desmandos viciosos e corruptivos, a título de exemplo. Por isso, a riqueza muda de mãos. Qual é o mal em ser rico? Conforme está no “Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo XVI, no que tange à Utilidade Providencial da Fortuna, “se a riqueza somente males houvesse de produzir, Deus não a teria posto na Terra.”

Certamente, o bem material, mais especificamente o dinheiro, é instrumento para avanar; mas o verdadeiro progresso deve estar atrelado ao bom uso do tempo na valorizao da conduta moral, dos talentos, e na utilizao oportuna dos bens materiais para o bem. Tempo   progresso e, quando é utilizado no sentido contrário, alimentando vícios, desperdiando dons e servindo de humilhao para o outro, decerto não trará bons resultados. Vale ressaltar que todas as aes estão sujeitas à Lei de Causa e Efeito, que é um preceito divino de educao para o aperfeiamento contínuo da criatura.

### **O SER CONSCIENTE NO APERFEIAMENTO MORAL**

Na relao entre o supérfluo e o necessário é preciso considerar que o excesso é o que conduz ao desregramento e desgostos como doenas e a morte, conforme está explicitada na reposta a questo 964 de “O Livro dos Espíritos”, referente a Intervenso de Deus nas Penas e Recompensas. Ressalta-se ainda que todas as aes estão sob a influência da lei de causa e efeito. Uma exemplificao está na Escritura Bíblica, no livro G latas 6:7-8, em que se observa “não vos enganeis: de Deus não se zomba. O que o homem semeia, isso mesmo colher. Quem semeia na carne, da carne colher a corrupo; quem semeia no Espírito, do Espírito colher a vida eterna.”

Através de seu esforo, a criatura pode, certamente, procurar pelo bem estar que o materialismo pode oferecer; porém é preciso que desenvolva também o sentimento de caridade, pois, entre o necessário e o supérfluo na vida humana, o senso moral deve ser o fiel da balana. Tanto o bem do corpo como do espírito devem estar na pauta das aes de todos. Para isso, requer que cada pessoa faa as escolhas mais acertadas, já que, quando se pensa somente na brevidade da vida corpórea, a inclinao para excessos e gozos fúteis torna-se prioridade. Todavia quando a criatura humana

considera ser o Espírito imortal com concessões divinas, seu trato quanto ao próprio comportamento poderá ser outro, já que o aperfeiçoamento moral se faz tônica. Kardec (2014, p.237) registrou no “Evangelho Segundo o Espiritismo” a orientação de Um Espírito Protetor, a este respeito:

*Quando considero a brevidade da vida, dolorosamente me impressiona a incessante preocupação de que é para vós objeto o bem-estar material, ao passo que tão pouca importância dais ao vosso aperfeiçoamento moral, a que pouco ou nenhum tempo consagrais e que, no entanto, é o que importa para a eternidade. Dir-se-ia, diante da atividade que desenvolvéis, tratar-se de uma questão do mais alto interesse para a humanidade, quando não se trata, na maioria dos casos, senão de vos pordes em condições de satisfazer a necessidades exageradas, à vaidade, ou de vos entregardes a excessos. [...] Por cúmulo de cegueira, frequentemente se encontram pessoas, escravizadas a penosos trabalhos pelo amor imoderado da riqueza e dos gozos que ela proporciona, a se vangloriarem de viver uma existência dita de sacrifício e de mérito - como se trabalhassem para os outros e não para si mesmas! [...] Unica-*

*mente no vosso corpo haveis pensado; seu bem-estar; seus prazeres foram o objeto exclusivo da vossa solicitude egoística. Por ele, que morre, desprezastes o vosso Espírito, que viverá sempre.*

Portanto, o homem não é senhor do que dispõe, pois desfruta de uma concessão do Alto para que cada indivíduo exercite a caridade material e, conseqüentemente, a moral, conforme “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capítulo XIII e item 9, sendo a primeira relacionada à posse e a segunda, à benevolência, e perdão das ofensas para com todos. Ambas com sentimento de altruísmo. Do contrário, conforme o exemplo citado, os interesses dos indivíduos estariam relacionados somente às próprias paixões e ao uso das coisas perecíveis e não na conduta, que é aquisição para o espírito imortal.

O planeta tem condições e produz o necessário para todos, contudo onde impera o supérfluo, o desperdício há, e faltam condições para o outro. O homem cria necessidades tantas que o levam a simples caprichos. Então qual mal há na riqueza? Na pobreza? Se ambos são instrumentos de aperfeiçoamento da criatura; a falta de amor e da conduta moral acaba refletindo como fruto do egoísmo e do orgulho. Estes sentimentos são tão presentes e acarretam ao espírito muitas decepções independentes do

que de material dispõe.

Uma Rainha de França relatou em 1863, registrado no capítulo II do “Evangelho Segundo o Espiritismo”, Meu Reino Não é Deste Mundo, que a infrutuosidade das honrarias e grandezas da terra, sendo a humildade, a benevolência e a caridade são o verdadeiro tesouro. Ressalta-se que estas virtudes podem ser exercitadas em qualquer momento. Seguramente, quem dispõe de mais é favorecido convidado a auxiliar. Chico Xavier descreve uma relação, no âmbito moral, do que é frívolo e o que é imprescindível, para nortear as decisões quanto às nossas necessidades:

*Uns queriam um emprego melhor; outros, só um emprego... Uns queriam uma refeição mais farta; outros, só uma refeição... Uns queriam uma vida mais amena; outros, apenas viver... Uns queriam pais mais educados; outros, ter pais... Uns queriam ter olhos claros; outros, enxergar... Uns queriam ter voz mais bonita; outros, falar... Uns queriam silêncio; outros, ouvir... Uns queriam um sapato novo; outros, ter pés... Uns queriam um carro; outros, andar... Uns queriam o supérfluo; outros, apenas o necessário...*

Tanto a pobreza como a riqueza

za são oportunidades que o Espírito dispõe para aprimorar, em sua conduta, virtudes que o aproximem da perfeição moral. A orientação é o afastamento do que é mal e a promoção do bem; pois a caridade, o amor em movimento, pode ser exercitada em qualquer esfera da sociedade. Conforme Kardec (2014, p.234), em “Desigualdade das Riquezas”, “a pobreza é para os que a sofrem, a prova da paciência e da resignação; a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e da abnegação.” É perceptível que são meios diferentes com finalidade única que é o aperfeiçoamento da criatura. Pensado-se no bem de todos, o resultado está no próprio bem.

Trazendo o aspecto da evolução pessoal no campo científico, o pesquisador George Elton Mayo, psicólogo australiano, é expoente na identificação dos fatores de motivação, apresentados no início do século XX, diante de pesquisas que dirigiu. Ele identificou que à motivação está relacionada a satisfação de necessidades básicas, fisiológicas, sociais, psicológicas e de autorrealização. Esta última, apesar de ser identificada nos mecanismos da ciência, a nosso ver, tem íntima relação com o ser espiritual, uma vez que não precisa que as demais necessidades sejam satisfeitas para se atingir a excelência, que podemos chamar de aperfeiçoamento ou busca da perfeição relativa.

Segundo Chiavenato (2014, p. 121): “A necessidade de autorrealização é o corolário de todas as necessidades humanas. É um impulso de realizar o próprio potencial de estar em contínuo autodesenvolvimento.” No entanto, as pessoas elegem a posse como fator de motivação, quando o crescimento rumo a excelência dos sentimentos deveria ser a meta mais importante.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na relação entre o supérfluo e o necessário, poderá cada indivíduo encontrar condições de identificar quando seu comportamento decisório expressa o desejo acima da satisfação de suas necessidades e quando valoriza o que é essencial, dando a cada coisa ou seu devido valor. É notório que os rumos de uma sociedade estão intimamente ligados à sua gente. Certamente, se cada pessoa promove uma reforma íntima, a sociedade também passa por mudanças significativas. No entanto, a visão curta do indivíduo que não considera o princípio inteligente do universo, que é o espírito imortal, o faz eleger o materialismo como motivação de seus objetivos. Um resultado muito comum é o exercício do egoísmo.

A maneira como o indivíduo trata suas escolhas, no atendimento às necessidades básicas à autorrealização, fornece indicativos de seu adiantamento

moral. Os verdadeiros valores estão nas virtudes que não se corrompem, pois tudo passa, inclusive a riqueza permuta de mãos. O verdadeiro patrimônio é a conquista de predicados morais, sendo a riqueza e a pobreza momentos diferentes de convites para o aperfeiçoamento da criatura. Mais estritamente, o supérfluo e o necessário podem dispor de atitudes nossas nas situações e decisões mais simples, mas a medida está na moral ensinada pelo Mestre Excelente.

Seguramente, as discussões ora propostas podem contribuir na reflexão sobre o próprio comportamento no sentido de promover a reforma íntima. Neste artigo, é destacado apenas um detalhe que grande parte da sociedade não considera: a relação entre o supérfluo e o necessário. Muito provavelmente, as pessoas sofreriam menos se melhor elegessem suas prioridades. Essa discussão é apenas um pormenor diante do leque de possibilidades de apreciação crítica quanto ao assunto, mas é fato que toda meta do ser é aperfeiçoar-se a si mesmo. Em algum momento, cada pessoa se dará conta disso.

Novas e mais aprofundadas investigações podem ser feitas e encontradas na Doutrina Espírita porque tira o véu do dogma e trata de que cada um é responsável intrasferível de suas decisões. As exemplificações são diversas na perspectiva do Espírito imortal, bem

como na realidade do homem vigente. Todavia, a ampliação da consciência instigará cada indivíduo a novas posturas, pois o supérfluo não será mais necessário quando a busca pela perfeição moral for a preferência ao tomar qualquer decisão.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Deolindo. **O Espiritismo e os problemas humanos**. São Paulo: U.S.E. 1985.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada: edição catequética popular**. 18ª ed. Edição revisada e atualizada no Brasil. São Paulo: Editora Ave Maria, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOBO, Ney. **Estudos da filosofia social espírita**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.

GOSWAMI, Amit. **Economia da consciência: o poder da consciência**. Tradução Marcelo Borges. São Paulo: Goya, 2015.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 349ª ed. Tradução: Salvador Gentile. Ide, São Paulo, 2008.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 39ª ed. Lake, São Paulo, 1979.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 171ª ed. Tradução de Salvador Gentile, Ide, São Paulo, 2008.

KARDEC, Allan. **Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo**. 1ª ed. 1ª imp. Tradução Evandro Noletto Bezerra. Brasília: FEB, 2014.

UBALDI, Pietro. **A Grande Síntese: Síntese e solução dos problemas da ciência e do espírito**. 23ª ed. Tradução: Carlos Torres Pastorino e Paulo Viera da Silva. Fraternidade Francisco de Assis, RJ: 2014.

XAVIER, Chico. **O supérfluo e o necessário**. 2016. <<https://www.mensagemespirita.com.br/mensagem-em-video/1023/o-superfluo-e-o-necessario-chico-xavier>> acessado em 19 de dezembro de 2018.

XAVIER, Francisco Cândido. **Dinheiro; ditado pelo espírito de Emmanuel**. 12ª Araras, SP: IDE, 2010.

XAVIER, Francisco Cândido. Livro da esperança; ditado pelo espírito de Emmanuel. 14ª Uberaba, MG: 1995.



A Fábrica de fraldas BIP é um projeto do C. E. Caridade e Fé que produz e distribui fraldas descartáveis geriátricas a famílias em situação de vulnerabilidade social. A distribuição gratuita de fraldas visa ajudar a minimizar as dificuldades materiais além de promover a dignidade da pessoa humana.

**Apoie esse projeto!**  
Saiba como ajudar: (86) 9 9424 8699 | [caridadefe@hotmail.com](mailto:caridadefe@hotmail.com)





# Fluidoterapia Espírita

Simone Seligmann Soares de Aguiar\*  
simonessaguiar@hotmail.com

## ASPECTOS HISTÓRICOS

**N**a literatura científica e em registros históricos, encontramos a busca pela cura através do apelo ao sobrenatural, por meio de invocações aos bons espíritos ou aos deuses, ou ainda, do Deus maior para curar uma enfermidade. Observa-se que, igualmente, hoje em dia, a cura está cada vez mais procurada por aqueles que buscam uma maneira natural de conquistar saúde e equilíbrio para corpo e alma fora do alcance da medicina tradicional (FRANCO, 2017; INOCÊNCIO, 2007, BULFINCH, 2013).

O uso do magnetismo como forma de cura, por exemplo, é um método bastante antigo. Afirma Oliveira (2011) que, embora não tendo surgido com o Espiritismo, é no meio espírita que encontra destaque através da fluidoterapia, que é a capacidade de realizar uma doação de fluidos magnéticos, interferindo positivamente na saúde das pessoas pelo passe espírita ou através da fluidificação da água.

Jesus e os seus seguidores, há mais de dois mil anos, exercitavam a técnica da cura fluídica através da imposição

de mãos e da fé. Em o Novo Testamento, encontramos dados de cura fluídica: “E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero! Fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da lepra...” (Mateus, 8:3; Marcos, 1:41; Lucas, 5:13). “A uma ordem do Mestre levanta-se a menina dada como morta, pranteada por parentes e amigos” (Marcos, 5:39). Registros bíblicos como a cura do cego de nascença descrevem o poder da água para a cura de males físicos: “Ao dizer estas [coisas], cuspiu na terra, fez barro com a saliva, e aplicou o barro sobre os olhos dele. E disse-lhe: Vai, lava-te no

\*Pesquisadora do DEPEAS; Especialista em Plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela Universidade Federal de Lavras.

tanque de Siloam, que interpretado é Enviado. Então, [ele] partiu, se lavou e voltou vendo” (João, 9:6,7). Sobre isto esclarece-nos Kardec na obra “AGênese”:

Também observamos a importância da água como veículo quanto ao meio empregado para a sua cura, evidentemente aquela espécie de lama feita de saliva e terra nenhuma virtude podia encerrar, a não ser pela ação do fluido curativo de que fora impregnada. É assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou, se quiserem, de reservatório (Kardec, 2008, p.213)

No Antigo Testamento, em II Reis, encontramos a expectativa de Naamá: “Eis que pensava eu: Certamente ele sairá a ter comigo, pôr-se-á de pé, invocará o nome do Senhor seu Deus, passará a sua mão e curará o leproso”(II Reis, 5:11).

Na Caldéia e na Índia, os magos e brâmanes curavam pela aplicação do olhar, estimulando a letargia e o sono. No Egito Antigo, no templo da deusa Ísis, multidões aí acorriam, procurando o alívio dos sofrimentos junto aos sacerdotes que lhe aplicavam a imposição das mãos (FRANCO, 2017).

Com os egípcios, os gregos aprenderam a curar, o que relata o historiador Heródoto, destacando, em suas obras, os santuários que existiam nessa época para a realização de fricções magnéticas (FRANCO, 2017).

Paracelso ou Philip Theophrastus Aureolus Bombastus Von Hohenheim, notável alquimista e médico suíço que se projetou na Idade Média, foi um dos grandes desbravadores do terreno do magnetismo, tendo, por suas ideias renovadoras e “revolucionárias” chegado a ser afastado do cargo de professor que ocupava com destaque. Ele é apontado, inclusive, como o criador da palavra magnetismo, quando comparou as forças “viventes” ao ímã (magnete).

Outro exemplo antigo que pode ser citado, relatado pela literatura, refere-se ao poder de espiritualidade ensejada pela necessidade da cura, cujos casos ocorreram e foram relatados no século XII, na França, quando o Rei Luís VI praticava o ritual do “toque real” para curar algumas enfermidades como escrofulose, em que seus seguidores acreditavam existir uma espécie de transmissão de “eletricidade espiritual” que seria capaz de destruir um mal ou curar (INOCÊNCIO, 2007).

Modernamente, Franz Anton Mesmer, médico alemão, é

apresentado como o responsável pela codificação e demonstração prática do magnetismo, por ele trazido como “Teoria do Magnetismo Animal”. Desde 1773, começou a atuar como magnetizador, em princípio utilizando-se de ímãs, mas, três anos depois, conhecendo seu próprio poder de curar e avançando com os estudos e a divulgação do poder da vontade humana em gerar fluidos capazes de transformar doenças em saúde, dispensou os ímãs e passou a exercer uma multiplicidade de curas empregando apenas seu dom fluídico ou magnético. A partir de então, em meio a polêmicas e descasos, o Magnetismo ganhou destaque em todos os meios.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais tarde cognominado Allan Kardec, interessado pelo “mesmerismo”, começa a frequentar os trabalhos da Sociedade de Magnetismo de Paris, vindo a ser, ele próprio, um magnetizador até dar início à codificação do Espiritismo. Todavia, esse conhecimento foi muito além de um rápido estudo ou de uma prática superficial. Ele identificou os laços íntimos entre essa Ciência e seus fenômenos com a essência do que os Espíritos vinham trazendo com a Nova Doutrina. Desde a introdução do primeiro livro espírita, “O Livro dos Espíritos”, a questão de número 555 da mesma obra, além de um sem-número de artigos e anotações colocados

em outros livros que publicou e na “Revista Espírita” que editou ao longo de quase 12 anos, sempre deixou claro, e inequívoco, a existência dos estreitos laços que unem as duas ciências (MELO, 2007).

Portanto, não há uma data ou um período preciso que confirme a “implantação” do magnetismo no seio da humanidade, sendo, por isso mesmo e por todas as reflexões sérias a respeito, permitido que se diga que há magnetismo no mundo desde que o mundo é mundo.

## ASPECTOS CIENTÍFICOS

O Universo é composto de matéria, energia, fluidos e campos segundo a Ciência (SANT'ANNA, 2016). “O Livro dos Espíritos” traz, em sua questão nº 27, que o universo é composto de matéria, espírito e fluido cósmico universal. Assim sendo, o ser humano encarnado é de natureza tríplice: alma ou espírito, perispírito ou corpo espiritual e corpo físico ou biológico. Essas três estruturas se interpenetram e interagem mutuamente.

No livro “A Gênese”, Kardec (2008) explica que há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos, mais conhecido como Fluido Universal. Esse fluido é o éter ou matéria cósmica primitiva, geradora do mundo e dos seres. O perispírito é um envoltório, ou corpo fluídico, de natureza semi-material, consti-

tuído das modificações do fluido universal. É, por assim dizer, uma condensação do fluido cósmico em redor do foco de inteligência ou alma, deduzindo-se daí que o corpo perispírita e o corpo humano têm sua fonte no mesmo fluido, posto que sob dois estados diferentes.

Na obra “A Gênese”, afirma-se que:

Uma das modificações mais importantes do fluido universal é o fluido vital. Ele é o responsável pela força motriz que movimenta os corpos vivos. Podemos dizer que ele é responsável pela animalização da matéria, pois, segundo os Espíritos, a vida é resultado da ação de um agente sobre a matéria. Cada ser tem uma quantidade de fluido vital, de acordo com suas necessidades. A constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda” (KARDEC, 2008, p.182).

As variações dependem de uma série de fatores. Allan Kardec nos instrui sobre o assunto em “O Livro dos Espíritos” quando pergunta:

A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades? Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em

tudo! Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias.... o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. Transformação análoga se pode produzir por meio da ação magnética dirigida pela vontade”. (KARDEC, 2009, p. 42)

Perguntado se os Espíritos podem formar uma substância salutar e própria a curar uma enfermidade, *São Luís*, na questão 12 do item 128 de “O Livro dos Médiuns”, afirma que *sim* e que isso já houvera sido feito várias vezes. No item 131, da mesma obra, Kardec comenta que a existência do Fluido Universal, sobre o qual agem os Espíritos pelo pensamento e vontade:

Fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido

magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida (KARDEC, 2008, p113).

Eis uma breve explicação da forma pela qual um Espírito (encarnado ou desencarnado) pode promover a cura de uma enfermidade. Nas palavras de Kardec: “Assim se explica a faculdade de cura pelo contato e pela imposição das mãos, faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado.”(KARDEC, 2008, p113).

## ASPECTOS TERAPÊUTICOS

O espírito André Luiz, em “Nos domínios da mediunidade”, se referiu à técnica da fluidoterapia (passes e água fluidificada) como sendo “uma transfusão de energia alterando o campo celular”. (XAVIER, 2009, p.167).

A fluidoterapia é a utilização de recursos magnéticos dos encarnados associados aos recursos de outros planos da vida, os quais podem atuar no corpo físico e no corpo espiritual.

Em 15 de março de 2018, no Brasil, o Ministério da Saúde reconheceu a imposição das mãos como terapia integrante do processo de "Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS)", para todo o país. Em que, em experiências de mais de três décadas, tem-se observado através da prática da Fluidoterapia, benefícios extraordinários de melhora clínica e recuperação da saúde, alívio de sintomas, redução da necessidade de medicamentos, bem estar físico e mental.

A água é dos corpos o mais simples e receptivo da Terra. É como a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma embora em processo invisível aos olhos mortais (XAVIER, 2011).

A água, em face da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora, disse Bezerra de Menezes (FRANCO, 2003).

Icaro (2008, p.39) fala da importância da água no campo físico:

[...] o sangue é composto por aproximadamente 92% de água. E a parede dos vasos

sanguíneos é principalmente composta por músculos, que são constituídos em média por 60 a 70% de água, também precisando dela para poderem funcionar adequadamente. Por tudo isto, fica fácil entender que sem água NÃO há circulação sanguínea adequada, o que leva a distúrbios da pressão sanguínea e até à falta de sangue disponível para os órgãos do corpo. (ICARO, 2008, p.39)

O espírito *André Luiz* descreve a importância da água no campo espiritual:

A água, no mundo, meu amigo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênção de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima (XAVIER, 2010, p.67).

No processo de fluidificação da água, ocorrem alterações das suas características físicas, ajustando-a para um melhor efeito dos fluidos (medicamentos adicionados pelos espíritos). Para cada paciente, o fluido medicamentoso será específico não só de acordo com sua enfermidade física,

mas também com as necessidades espirituais de cada um. O processo é invisível aos olhos mortais e por isso, a confiança e a fé do paciente são partes essenciais nos efeitos do tratamento. A água absorverá os fluidos sobre ela projetados, conservá-los-á e os transmitirá ao organismo doente quando ingerida. Com isso, reforçamos a ideia de que água fluidificada é um recurso fluidoterápico potente para o tratamento e assistência ao corpo e à alma. Devendo-se então, estimular o seu uso de forma mais ostensiva (DIONISI, 2014).

No passe, a energia magnética age diretamente nos fluidos existentes no corpo humano pelo mesmo mecanismo descrito acima. É usualmente transmitido pelas mãos, mas também pode ser feito pelo olhar (a ação da vontade), pelo sopro ou à distância, por intermédio das irradiações mentais (GURGEL, 2016).

*André Luiz* define que o passe “é o equilibrante ideal da mente”, funcionando como coadjuvante em todos os tratamentos não só físicos, mas igualmente da alma. Com isso o objetivo de passe fica categorizado com elementos a serem alcançados em dois campos: materiais e espirituais. (XAVIER; VIEIRA, 1963).

Segundo Melo (2007, p.107):

“o passe é uma transfusão objetiva de fluidos de um ser

para o outro ou ainda a interferência intencional do campo fluídico de alguém sobre idêntico campo de outro alguém, tanto em termos físicos como espirituais.”

Ou ampliando a definição diz que:

“o passe nada mais é do que a transmissão ou a manipulação de um fluido, de uma energia curadora, de quem a possui para quem necessita”(MELO, 2007, p.107).

E conclui dizendo que

“o passe atua diretamente sobre o corpo espiritual através dos campos vitais, diretamente sobre o corpo orgânico, propiciando interações intermoleculares de refazimento e recomposição, e diretamente sobre a mente, ensejando refrigérios psíquicos e/ou atenuando envoltórios espirituais negativos.”(MELO, 2007, p.107)

O passe é uma transfusão de fluidos de um ser para outro. Emmanuel o define como uma “transfusão de energias físico-psíquicas”. Beneficia a quem o recebe porque oferece novo contingente de fluidos já existentes. Considera “equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos” e compara sua ação à do antibiótico e à assepsia, que servem ao corpo frustrando instalação de doenças (MELO, 2007).

O passe sempre se dirige da mente de um Espírito para a mente de outro, independentemente da forma em que se encontram, encarnada ou desencarnada. Por isso, consideramos que o passe é sempre uma ação espírita, que se desenvolve invariavelmente, de um para outro Espírito.

Assim, a finalidade da fluidoterapia, tanto pelo passe como pela água fluidificada, é aliviar os companheiros quando se instalam doenças físicas, com um tratamento de natureza essencialmente espiritual. “Vinde a mim todos vós que vos acheis sobrecarregados e aflitos, que eu vos aliviarei” (Mateus 11: 28, 29,30).

## VISÃO ESPÍRITA PROPRIAMENTE DITA

Joanna de Ângelis, afirma que o labor fraternal, o culto doméstico do Evangelho, o pensamento de otimismo frequente e o recolhimento da oração, a par do uso da água magnetizada e do passe, produzem expressiva terapêutica valiosa e de imediatos resultados para a aquisição da saúde e da renovação, combatendo o medo (FRANCO, 1987).

O passe e a magnetização da água são recursos comuns oferecidos aos frequentadores dos centros espíritas, independentemente de estarem enfermos, auxiliando as pessoas que estão doentes a recuperar a saúde física e men-

tal.

Para os seguidores da doutrina codificada por Allan Kardec, a prática do passe funciona à medida que o paciente é envolvido em uma corrente de fluidos positivos, concedidos por espíritos iluminados e intermediados por um médium, que transmite as energias pelas mãos. Durante a sessão do passe, esses fluidos curativos são absorvidos pela pessoa necessitada por meio de seus centros vitais – também conhecidos como *chakras* – que acumulam e distribuem a energia pelo nosso corpo.

Fluidoterapia, no sentido mais específico de tratamento espiritual, dependendo dos recursos de cada equipe, é capaz de modificar células, tecidos ou órgãos do corpo do paciente, favorecendo a recuperação da saúde humana. A desmaterialização de tumores, o fortalecimento do sistema imunológico, o estímulo à formação de tecidos são, como tecido miocárdio novo em substituição ao miocárdio lesado por infarto, exemplos do que se pode obter com essa modalidade terapêutica.

Essa atividade se dá através de equipe encarnada, com médiuns de efeitos físicos ou ectoplasmia e equipe espiritual com médicos e enfermeiros desencarnados. Havendo condições de equipe, os médiuns aplicadores podem estar envolvidos diretamente

por espíritos capacitados para a tarefa, em processo mediúnico de incorporação. Os espíritos podem, inclusive, falar com os pacientes e com os demais integrantes da equipe durante a aplicação. Podem surgir atitudes que contribuam para a recuperação de cada paciente, como o uso da oração e da água magnetizada, após as aplicações.

Sobre os “médiuns curadores”, Kardec assim os define no item 175 do “O Livro dos Médiuns”(2008):

Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação (KARDEC, 2008, p.144).

O socorro espiritual que o magnetizador espírita recebe para que possa auxiliar a uma pessoa enferma foi objeto também de uma mensagem transmitida pelo espírito *Mesmer*, em 18 de dezembro de 1863, na Sociedade Espírita de Paris:

Esse socorro que (Deus) envia são os bons Espíritos que vêm penetrar o médium de seu fluido benéfico, que é transmitido ao doente.” (...) “Também é por isto que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão potente e produz essas curas

qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium; ao passo que o magnetizador ordinário se esgota, por vezes em vão, a fazer passes, o médium curador infiltra um fluido regenerador pela simples imposição das mãos, graças ao concurso dos bons Espíritos (KARDEC, 1864, p.8-9)

Cada paciente é atendido individualmente, em condições de higiene e conforto, e ambiente preparado para isso. Entretanto, cada pessoa é tratada de modo particular, pois conforme disseram os Espíritos na 8ª pergunta do item 176 do “O Livro dos Médiuns”: “*pode dar-se, (...), que o bem do doente esteja em sofrer por mais tempo e então julgais que a vossa prece não foi ouvida.*” Música suave, preces e pouca luminosidade fazem parte das condições de trabalho.

Quando necessário o paciente recebe uma garrafa de água que é fluidificada da qual fará uso nos dias subsequentes, ingerindo uma pequena porção durante o dia. Essa água é um complemento do tratamento fluídico e recebe os recursos da espiritualidade para funcionar como um medicamento. Emmanuel, em “O Consolador”, explica que a água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveni-

ente que o uso seja pessoal e exclusivo (XAVIER, 2006).

Podemos compreender como é feita a forma da magnetização da água através de André Luiz:

A reunião, nessa noite, foi efetuada ao redor do leito de Lisbela, que não desejava perder o benefício das orações. Um copo de água pura foi colocado junto à cabeceira da pequenina. [...] O menino recitou o Pai Nosso e, em seguida, pediu a Jesus a saúde da irmãzinha doente, com enternecedora súplica. Vimos o nosso orientador acercar-se do recipiente de água cristalina, magnetizando-a, em favor da enferma que parecia expressivamente confortada, ante a oração ouvida, e, logo após, abeirarse de Silva, que lhe recebeu as irradiações (XAVIER, 2013, p.214)

A Fluidoterapia baseia-se no princípio de que as curas são obtidas quando ocorre a substituição de moléculas doentes por outras sadias. Tanto são substituídas as do perispírito como, quando possível, as do corpo físico ou biológico. O nível de recuperação da saúde depende de algumas variáveis importantes e todas individuais. Merecimento, planejamento reencarnatório, mudança de atitudes e do padrão de pensamentos a partir do início das sessões de fluidoterapia são algumas delas. Não se deve fazer prognóstico de cura

aos pacientes ou familiares, qualquer que seja o caso, criando expectativas que podem não se concretizar. Kardec deixa claro que nós mesmos somos sempre os responsáveis por nossas aflições. Com relação às doenças, Kardec diz no item 4 do cap. V do “O Evangelho Segundo o Espiritismo”: “Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero!” (KARDEC, 202, p.88).

O tratamento de Fluidoterapia é sempre gratuito, como todas as atividades espíritas. E nunca se deve interromper o tratamento médico em curso, pois a Fluidoterapia é considerada complementar e não substitutiva.

Como podemos aprender com Kardec, os fluidos são o veículo do pensamento. Sendo assim, pelo modo de pensar, sentir e agir, o encarnado estabelece uma sintonia com aqueles que lhe são semelhantes, ou seja, com os espíritos encarnados ou desencarnados que se afinizam com o teor de sua atmosfera fluídica. Deus espera de cada um que dê sua contribuição ao universo ou que reflita sobre seu comportamento e sua relação com a vida. Número considerável de pessoas, após visitar um ambiente de tratamento espiritual, sente-se aliviado não como resultado de uma cirurgia ou intervenção extrafísica, mas devido a sua fé, que atuou como instrumento para absorver, sugar ou movi-

mentar fluidos de médiuns e trabalhadores (PINHEIRO, 2014).

Jesus sempre repetia “tua fé te curou, vai e não peques mais” (Marcos, 5:34).

## RELATOS BIBLIOGRÁFICOS DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS COM A FLUIDOTERAPIA

Como se vê até aqui, o passe espírita, com imposição das mãos, bem como a água magnetizada pelos curadores, influi positivamente na saúde física e psíquica das pessoas. Registros bíblicos e relatos científicos podem provar a eficácia da fluidoterapia. Vejamos alguns exemplos:

1 – Jesus, ao que se depreende dos relatos dos evangelistas, possuía uma força magnética que curava com um simples toque do doente em suas vestes. Basta examinarmos o Evangelho de Lucas (8:43-46): “E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada. Chegando por detrás dele tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue. E disse Jesus: ‘Quem é que me tocou? Pois saiu de mim uma virtude.’ ” Essa virtude, saída do Mestre, e que a todos curava de imediato, era devido à elevadíssima força moral e espiritual do Mestre, já o dissemos, a qual, aliada à sua

vontade, agia fortemente sobre seus fluidos regeneradores, curando a quantos se lhe aproximavam.

2 – Kardec foi curado pelo magnetismo, através do próprio Lionês descreve na “Revista Espírita” (1862, p.318):

Há cerca de dez anos fiquei quase cego, a ponto de não poder ler, nem escrever e não reconhecer uma pessoa a quem desse a mão. Consultei as notabilidades da Ciência, entre outras o Dr. L..., professor de clínica para as moléstias dos olhos. Depois de um exame muito atento e consciencioso, declarou que eu sofria de uma amaurose e devia resignar-me. Fui ver uma sonâmbula, que me disse que não era amaurose, mas uma apoplexia nos olhos, que podia degenerar em amaurose se não fosse tratada adequadamente. Declarou responder pela cura. Em quinze dias, disse ela, experimentareis uma discreta melhora; em um mês começareis a ver e, dentro de dois ou três meses, estareis curado. Tudo se passou como ela previra e hoje minha visão está completamente restabelecida.

3–Na “Revista Espírita” (1865, p. 7-17), o Sr. Dombre, de Marmande, relata as crises convulsivas experimentadas por Valentine Laurent, uma jovem que contava apenas 13 anos. Essas crises, além de se

repetirem várias vezes por dia, eram de tal violência que cinco homens tinham dificuldade de mantê-la na cama. Tratava-se de um caso obsessivo dos mais graves, produzido pelo Espírito de Germaine, como depois acabou revelado. Valentine era sensível ao tratamento recebido do Sr. Dombre por meio da imposição de mãos, mas, tão logo ele se afastava, voltavam as crises. O grupo dirigido pelo Sr. Dombre evocou então a entidade perturbadora e iniciou uma série de sessões de doutrinação, com o que, depois de várias reuniões e de hábeis instruções transmitidas a Germaine, o processo obsessivo chegou ao fim e tudo se explicou. Germaine, arrependida, pediu perdão à menina e disse que agora se sentia outra pessoa, porquanto a prece que derramaram sobre seu Espírito tornara sua alma mais limpa e extinguiu sua sede de vingança. No dia seguinte, a conselho dos guias espirituais, o Sr. Dombre fez com que Valentine adormecesse todos os dias pelo sono magnético, de modo a livrar-se completamente da ação dos maus fluidos que a tinham envolvido e, ao mesmo tempo, fortificar o seu organismo. É que, desde a libertação, a jovem experimentava mal-estar, incômodos do estômago, pequenos abalos nervosos, consequências do processo obsessivo.

4 – Diante de uma mulher prestes a cometer o suicídio, Silas - instrutor de André Luiz administrava-lhe passes mag-

néticos de prostração e, induzindo-a a ligeiro movimento do braço, fez que ela mesma, num impulso irrefletido, batesse com força no copo fatídico, que rolou no piso do quarto, derramando o líquido letal. Em seguida, o Assistente para conduzi-la ao sono provocado. Silas emitiu forte jacto de energia fluídica sobre o córtex encefálico dela, e a moça, sem conseguir explicar a si mesma a razão do torpor que lhe invadia o campo nervoso, deixou-se adormecer pesadamente, qual se houvera sorvido violento narcótico (XAVIER, 2004).

5- Como outro exemplo do poder do magnetismo, citaremos um caso ocorrido em 1787. Naquele ano, o Marquês de Puységur, ou Armand Marie Jacques de Chastenet, foi chamado para socorrer um camponês de 18 anos que se encontrava de cama, acometido de uma doença do peito. Puységur o magnetizou e ficou surpreso com os resultados surpreendentes que foram obtidos: ao final de quinze minutos, o doente caiu profundamente adormecido nos braços do magnetizador, sem convulsões e sem dores. Logo que Puységur começou a magnetizar, o rapaz que se chamava Vítor entrou em estado de sonambulismo perfeito. Assim, casualmente, Puységur descobriu a um só tempo o sonambulismo, a sugestão mental e o poder do magnetismo que tem como base a transmissão do Fluido Cósmico

Universal, do pensamento e de energias vitais do próprio magnetizador (OLIVEIRA, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, a vida nos grandes centros tornou-se mais atribulada ante o mundo competitivo pautado pelo mercado de trabalho, o que influencia nos hábitos de cuidados pessoais com a saúde mental e física. Horas de sono, alimentação, repouso, lazer, espiritualidade, trânsito, dentre outros são fatores que se somam no desequilíbrio pessoal de milhares de pessoas, o que impacta diretamente sua saúde. Nota-se com isso que assim como as causas de males físicos e espirituais estão em seus portadores, as possibilidades de solução destes mesmos problemas também parte da iniciativa dos próprios indivíduos de cuidarem de si. E vai além de aspectos de educação alimentar, de educação física e outros, alcançando a dimensão interexistencial da criatura humana e passa a considerar sua essência espiritual, passando, portando, a cuidar também dessa particularidade enquanto passa a buscar meios de atender as suas demandas espirituais através de recursos compatíveis. E, pelo que pudemos observar nesta pesquisa, a fluidoterapia é um recurso de excelência para todos aqueles que buscam o alinhamento de sua saúde tanto na dimensão física quanto espiritual por ser este

um recurso que utiliza tanto elementos materiais quanto espirituais, o que merece mais atenção, estudo, pesquisa, análises e vivências a fim de que se obtenha maior e melhor qualidade de vida, não obstante respeite e considere fenômeno morte como etapa cíclica natural e óbvia da existência.

Sem pretensões em trazer ponto final a este assunto, recomendam-se a leitura atenciosa das fontes bibliográficas aqui citadas e a aplicação pessoal da fluidoterapia como estratégia de reflexão e zelo por si próprio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, Icaro A. **Qualidade de vida é vida**. Brasília: Autor, 2008.

BULFINCH, Thomas. **O Livro da Mitologia: a Idade da Fábula**. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

DIONISI, Fabio A. R. **Medicina do Além: Um Presente de Jesus para a Humanidade**. 1ª ed. Ribeirão Pires, SP: Editora Dionisi, 2014.

INOCÊNCIO, Doralice. **Entre a ciência e a crença: a postura médica frente à cura religiosa**. Revista Digital de Estudos e Religião, ano 2, v. 3, nov. 2007, 30-48p.

FRANCO, Divaldo P. et al. **Terapia pelos passes**. 9ª ed. Salvador: LEAL, 2017.

FRANCO, Divaldo. **Loucura e Obsessão**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. 9ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003

\_\_\_\_\_. **Florações**

**Evangélicas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 3ª ed. Salvador: LEAL, 1987.

GURGEL, Luiz Carlos M. **O Passe Espírita**. 6ª ed. Brasília: FEB, 2016.

KARDEC, Allan. **A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. 52ª ed. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras-SP: IDE, 2008.

\_\_\_\_\_. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 1ª ed. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras-SP: IDE, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Livro dos Espíritos: princípios da Doutrina Espírita**. 182ª ed. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras-SP: IDE, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores**. 85ª ed. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras-SP: IDE, 2008.

\_\_\_\_\_. **Revista Espírita 1862**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2004. 318 p.

\_\_\_\_\_. **Revista Espírita 1864**. Tradução de Salvador Gentile. São Paulo: IDE, 1993. 8 e 9 p.

\_\_\_\_\_. **Revista Espírita 1865**. Tradução de Salvador Gentile. São Paulo: IDE, 1996. 7 - 17 p.

LIMA, Fernanda. **A ação da água fluidificada no organismo**. Disponível em <<http://www.irc-espiritismo.org.br>> Acesso em: 12 dez 2018.

Melo, Jacob. **Cure-se e Cure pelos Passes**. 9ª ed. Natal – RN: Editora Vida & Saber, 2007.

OLIVEIRA, Antonio Carlos S. **Magnetismo - O Poder de Curar em suas Mãos**. Goiânia: Autor, 2011.

PINHEIRO, Robson. **A Alma da Medicina. Pelo espírito Joseph**

**Gleber.** Contagem, MG: Casa dos Espíritos Editora, 2014.

SANT'ANNA, Hernani T. **Universo e vida.** Pelo espírito Áureo. 6ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

SAÚDE, Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Disponível em <[portalms.saude.gov.br](http://portalms.saude.gov.br)>. Acesso em 18 out. 2018.

XAVIER, Francisco C. **Ação e reação.** Pelo espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

\_\_\_\_\_ **Entre a Terra e o Céu.** Pelo espírito André Luiz. 27ª ed. Brasília: FEB, 2013.

\_\_\_\_\_ **O Consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 26ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

\_\_\_\_\_ e VIEIRA, Waldo. **Opinião Espírita.** Pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1963

\_\_\_\_\_ **Nosso Lar.** Pelo espírito André Luiz. 4ª ed – 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

\_\_\_\_\_ **Missionários da Luz.** Pelo espírito André Luiz. 43 ed – 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

\_\_\_\_\_ **Segue-me.** Pelo espírito Emmanuel. 13ª ed. Matão - SP: Casa Editora o Clarim, 2011.



# SANTOS

## IND. E COM. LTDA.

### Postos de Combustíveis

**863321-2593**

[santospostos@gmail.com](mailto:santospostos@gmail.com)

[santosindustriaecomercio@hotmail.com](mailto:santosindustriaecomercio@hotmail.com)

- **POSTO ATALAIA**
- **POSTO PIONEIRO**
- **POSTO SHOPPING**
- **POSTO ESTRELA**
- **POSTO S. L. GONZAGA**
- **POSTO TATUS**
- **POSTO QUALITY**
- **POSTO IDEAL**
- **POSTO NAÚTICO**

# Longá



[www.leitelonga.com.br](http://www.leitelonga.com.br)

#### PARNAÍBA

E. M. SANTOS AGROIND. E COMÉRCIO LTDA  
AV. JOSÉ DE MORAES CORREIA, 1.506, SANTA LUZIA  
(86) 3322-3731 / 3323-2207

#### TERESINA

E. M. SANTOS AGROIND. E COMÉRCIO LTDA  
RUA. PROF. DOMÍCIO MAGALHÃES, 3842,  
RECANTO DAS PALMEIRAS - (86) 3232-6747



C L Í N I C A  
JOÃO SILVA FILHO

Praça Santo Antônio, 950 - Centro - Parnaíba - PI



@clinicajoaosilvafilho



/clinicajoaosilvafilho



www.joaosilvafilho.com.br



(86) 9 9425-9379



(86) 3321-2376 | (86) 9 9935-0588 | (86) 9 9491-7791